

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ECONOMIA**

RAFAEL AFONSO DE SOUZA

**DINÂMICA MIGRATÓRIA E SEUS IMPACTOS: um estudo de caso sobre
Governador Valadares - MG**

**Governador Valadares
2023**

Rafael Afonso de Souza

**DINÂMICA MIGRATÓRIA E SEUS IMPACTOS: um estudo de caso sobre
Governador Valadares**

Monografia apresentada ao curso de
Ciências Econômicas da Universidade
Federal de Juiz de Fora, Campus
Governador Valadares, como requisito
para obtenção de título de Bacharel em
Ciências Econômicas

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Juliana Gonçalves
Taveira.

**Governador Valadares
2023**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Souza, Rafael Afonso de.

DINÂMICA MIGRATÓRIA E SEUS IMPACTOS : um estudo de caso sobre Governador Valadares - MG / Rafael Afonso de Souza. -- 2023.

55 p.

Orientadora: Juliana Gonçalves Taveira

Coorientador: Marcílio Zanelli Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, 2023.

1. Migração. 2. Migração Internacional. 3. Governador Valadares. I. Taveira, Juliana Gonçalves, orient. II. Pereira, Marcílio Zanelli, coorient. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Departamento de Economia do Campus GV

ECO013GV MONOGRAFIA II ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 17h30 horas do dia 14 de dezembro de 20223, () na sala _____ (X) por webconferência, foi instalada a banca do exame de Trabalho de Conclusão de Curso para julgamento do trabalho desenvolvido pelo(a) discente **RAFAEL AFONSO DE SOUZA**, matriculado(a) no curso de bacharelado em Ciências Econômicas. O(a) Prof.(a) Juliana Gonçalves Taveira, orientador(a) e presidente da banca julgadora, abriu a sessão apresentando os demais examinadores, os professores: Marcílio Zanelli Pereira.

Após a arguição e avaliação do material apresentado, relativo ao trabalho intitulado: Dinâmica migratória e seus impactos: um estudo de caso sobre Governador Valadares, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada considerando o(a) discente:

(X) Aprovado (a)
() Aprovado (a) com correções()
Reprovado (a)

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata que vai assinada pelos presentes.

Governador Valadares, 14 de dezembro de 2023.

Profª Drª Juliana Gonçalves Taveira - Orientadora

Prof Dr Marcílio Zanelli Pereira

Rafael Afonso de Souza



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Gonçalves Taveira, Professor(a)**, em 14/12/2023, às 18:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcílio Zanelli Pereira, Professor(a)**, em 15/12/2023, às 08:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Afonso de Souza, Usuário Externo**, em 15/12/2023, às 09:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-U f (www2.u.f.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1629746** e o código CRC **40FD39FB**.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o processo migratório presente na microrregião de Governador Valadares - MG, visando identificar os principais determinantes e consequências da migração para a microrregião. Para isso, foi realizada uma análise aprofundada sobre a migração, explicando sua definição e as principais características, em seguida foram abordados os determinantes e consequências da migração. Após a contextualização da migração, foi realizada uma análise sobre a formação migratória presente no Brasil, e outra com foco na microrregião de Governador Valadares, mais especificamente no município que dá nome à microrregião. Dessa forma, foi preciso entender a história do município, além de explorar a atuação da cultura migratória e das redes sociais migratórias na região, assim como seus impactos e consequências. Além disso, foi analisado como procede o fluxo migratório em Governador Valadares para fora do país, revelando o perfil do migrante valadarense, assim como os principais destinos.

Palavras-chave: 1. Migração. 2. Migração Internacional. 3. Governador Valadares.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the migratory process present in the micro-region of Governador Valadares - MG, aiming to identify the main determinants and consequences of migration to the micro-region. To this end, an in-depth analysis of migration was carried out, explaining its definition and main characteristics, then the determinants and consequences of migration were addressed. After contextualizing migration, an analysis was carried out on the migratory formation present in Brazil, and another focusing on the micro-region of Governador Valadares, more specifically in the municipality that gives its name to the micro-region. Therefore, it was necessary to understand the history of the municipality, in addition to exploring the role of migratory culture and migratory social networks in the region, as well as their impacts and consequences. Furthermore, the migration flow in Governador Valadares outside the country was analyzed, revealing the profile of the Valadares migrant, as well as the main destinations.

Keywords: 1. Migration. 2. International Migration 3. Governador Valadares

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Seleção positiva e Seleção negativa do migrante.....	21
Figura 2- Relação entre migração internacional e desenvolvimento.....	23
Figura 3- Mapa dos municípios da Microrregião de Governador Valadares (MG).....	35
Figura 4- Taxa de Emigração de Brasileiros para os Estados Unidos, Brasil – 2010.....	36
Figura 5- Distribuição por Sexo e Etária ao Migrar dos Emigrantes Internacionais, segundo Destino, entre 2005-2010, Governador Valadares, Brasil.....	43
Figura 6- Nível de escolaridade do migrante valadarense, primeira viagem aos EUA , Governador Valadares – 1997.....	44
Figura 7- Níveis hierárquicos das primeiras ocupações desempenhadas pelos migrantes valadarenses em sua primeira viagem internacional com destino aos Estados Unidos, Governador Valadares – 1997.....	45
Figura 8- Conhecimento prévio do inglês dos migrantes valadarenses em sua primeira viagem internacional com destino aos EUA, Governador Valadares – 1997.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MIGRAÇÃO	12
2.1 DETERMINANTES DA MIGRAÇÃO	14
2.2 CONSEQUÊNCIAS DA MIGRAÇÃO	22
2.3 CULTURA E REDES MIGRATÓRIAS	26
3 MIGRAÇÃO NO BRASIL	29
4 GOVERNADOR VALADARES	34
4.1 HISTÓRIA MIGRATÓRIA DE GOVERNADOR VALADARES	36
4.2 A MIGRAÇÃO VALADARENSE	41
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	52

1. Introdução

A migração é um fenômeno econômico importante, que envolve o deslocamento de pessoas de uma área para outra, os motivos que levam as pessoas a migrar são diversos. O processo migratório foi importante para a formação de sociedades, mudanças culturais, linguísticas, e no crescimento econômico ao redor do mundo ao longo da história (Cunha, 2012). Entender a dinâmica migratória é essencial para a formulação de políticas públicas eficazes para diminuir os impactos negativos causados por este processo ou potencializar os positivos.

A migração e suas diferentes modalidades foram responsáveis por desempenhar um importante papel para a formação do Brasil, desde a imigração estrangeira, incluindo o doloroso período do tráfico de pessoas escravizadas no século XIX, passando pelos tempos coloniais, êxodo rural entre os anos de 1950-1970, até os dias atuais. A migração interna, em especial, foi e ainda é importante para a diversidade étnica e cultural do país, contribuindo com a redistribuição demográfica, e também para o desenvolvimento econômico, impulsionando setores da economia, como a indústria, e contribuindo para o desenvolvimento de algumas regiões do país (Cunha, 2012). O fluxo migratório acontece principalmente devido aos fatores econômicos e às desigualdades regionais. Nesse contexto, o maior fator de atração e expulsão dos indivíduos nas regiões é o trabalho (Moraes, Nascimento, 2013).

As migrações internas desempenharam um papel crucial na reorganização populacional no território brasileiro. A dinâmica desses deslocamentos foi influenciada pela industrialização e pelas mudanças nas fronteiras agrícolas, desencadeando uma redistribuição significativa da população. Na década de 1980, no auge desse fenômeno, aproximadamente 15,6 milhões de pessoas deixaram áreas rurais para se dirigir aos centros urbanos (Baeninger, 2016). O estado de São Paulo emergiu como um destino viável para migrantes em busca de oportunidades de emprego, incluindo uma parcela significativa de migrantes originados do Nordeste e norte de Minas Gerais (Dota; Queiroz, 2019).

Além das dinâmicas internas, o Brasil passou a vivenciar um crescente movimento migratório internacional, principalmente a partir da década de 1980. A migração internacional envolve o deslocamento de pessoas a outros países para estabelecer residência temporária ou permanente. Segundo os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2021, no mundo, existiam cerca de 281 milhões de migrantes internacionais, o equivalente a 3,6% da população global (ONU, 2022).

No Brasil, algumas regiões se destacam no cenário migratório nacional ao conter uma proporção elevada de pessoas que se deslocam para outros países (Paiva, 2011). Entre essas regiões, o leste mineiro, e especialmente a microrregião de Governador Valadares, se destaca devido à sua alta taxa de emigração para os Estados Unidos (Fazito; Souza, 2016). Tal fenômeno impacta diretamente no cotidiano de quem vive na região, sobretudo, se considerarmos o fluxo de remessas financeiras, que têm forte influência na economia local (Fazito; Souza, 2016).

Neste contexto, a partir de uma revisão da literatura, este trabalho tem como objetivo obter um panorama do fenômeno migratório, revisando-se os possíveis determinantes desse fluxo migratório. Além disso, foram analisadas as redes sociais migratórias de apoio, que auxiliam o imigrante no local de destino. Em especial objetiva-se destacar a migração presente no Brasil, com foco na região leste do estado de Minas Gerais, especificamente no município de Governador Valadares, e as suas possíveis consequências regionais. O objetivo é compreender não apenas a história local de Governador Valadares, mas também explicar a formação do fenômeno migratório presente na região, assim como traçar o perfil do migrante e entender as motivações que impulsionam os migrantes a realizar o trajeto.

Através da pesquisa foi possível observar que o migrante valadarense tem como destino principalmente os Estados Unidos e, em segundo lugar, Portugal. Os que optam por migrar para os Estados Unidos são, na maioria, homens, com idade média de 30 anos. Já para Portugal, a maioria são mulheres, com idade média de 28 anos. As motivações envolvem a busca de oportunidades de emprego e a melhoria na qualidade de vida.

A restrição na entrada de migrantes adotadas pelos Estados Unidos fez com que os valadarenses busquem por rotas ilegais para conseguir entrar no país. Neste contexto, as redes sociais migratórias desempenham um papel crucial proporcionando suporte ao migrante e facilitando sua integração no mercado de trabalho. As ocupações obtidas como primeiro emprego dos migrantes valadarenses são na maioria profissões como trabalho doméstico, lavador de pratos e pedreiro. Destaca-se ainda uma barreira do idioma, com 93% dos migrantes não dominando o inglês.

O trabalho será dividido da seguinte forma. Primeiro será abordada a migração, assim como seus determinantes e consequências. O capítulo migração no Brasil, disserta sobre a formação da rede migratória e apresenta como ocorre a migração no Brasil. No capítulo Governador Valadares, o foco da pesquisa será na cidade que dá nome ao capítulo. Em seguida, no capítulo história migratória de Governador Valadares, será caracterizada a formação histórica, com destaque para a cultura e as redes sociais migratórias presentes na região. No

capítulo sobre a migração valadarense , foi abordado os desdobramentos do processo migratório internacional na cidade. Por último foi apresentada a conclusão do trabalho.

2. Migração

A migração sempre foi uma estratégia utilizada pelas pessoas para a sobrevivência frente a situações extremas de causas naturais, causas humanas e na busca para suprir as necessidades das quais o local atual não poderia atender (Campos, 2015). Segundo o dicionário Michaelis, a migração é definida como o “Movimentação de um povo, ou de um grande número de pessoas, para um país diferente, ou a uma região diferente dentro desse mesmo país, geralmente motivada por razões políticas ou econômicas; inclui a imigração (movimento de entrada) e a emigração (movimento de saída)” (Michaelis, 2023). De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OMI), a migração é o movimento de deslocamento populacional, de qualquer natureza, independente da distância, e envolve o processo de atravessamento de uma fronteira, seja ela internacional ou de um estado (OIM, 2009, p. 40). Pela perspectiva demográfica, a migração é determinada pelo movimento de entrada e saída de pessoas que mudam de território em um determinado período, seja ele um país, estado, município ou até um bairro (Cunha, 2012).

A migração pode ser definida ainda como o movimento que resulta na mudança permanente ou semipermanente de residência, independente da extensão (Nolasco, 2016). Pode também ser caracterizada pelo deslocamento temporário (acima de três meses) ou permanente, de um ponto a outro, tendo como motivação a busca por trabalho ou união familiar. Os termos emigração e imigração dependem da perspectiva utilizada para a análise (Santos; Silva, 2022). Imigração pode ser entendida como o processo de entrada de pessoas em um país ou região diferente da sua origem, com o objetivo de estabelecer residência permanente ou temporária, assim, ao se dirigir a uma determinada região ele é considerado um imigrante no seu local de destino. Já quando um indivíduo sai de uma região, ele é um emigrante de seu local de origem (Golgher, 2004).

Também é válido destacar a diferença entre migrantes internos e internacionais. O migrante que troca de cidade ou estado, mas permanece no mesmo país, é considerado migrante interno, já quando ele vai para outro país, é considerado migrante internacional (Golgher, 2004). A migração internacional é determinada pelo movimento de pessoas que atravessam as fronteiras internacionais, com o objetivo de deixar seu país de origem para tentar se estabelecer em outro país, seja de forma permanente ou temporária (OMI, 2009, p. 40).

A migração pode ainda ser classificada por quatro tipos de deslocamentos: aquele que ocorre de forma forçada; de forma circular; em cadeia; ou em carreira. A migração de forma forçada se refere à quando o indivíduo é forçado a sair do local de origem, como quando ocorre

tráfico humano ou nos movimentos de refugiados. O circulante ocorre quando o migrante mantém contato presencial sazonal com a família na terra natal, ou seja, ele tem o costume de retornar de maneira recorrente à origem por temporada (Paiva, 2011).

Já a migração em cadeia ocorre quando a unidade familiar migra para o local onde o provedor já está estabelecido, essa atividade também pode ocorrer fora do âmbito familiar, como por influência de amigos. Por último, a migração de carreira se refere à quando o migrante se desloca em função de novas oportunidades de emprego, oferecidas por grandes empresas, com respaldo legal e incentivado. Nesse caso, a motivação da migração está ligada à qualificação do migrante, que se desloca de acordo com as oportunidades de emprego (Paiva, 2011).

Outra classificação possível do movimento migratório é a migração de retorno ou migração pendular. Migração de retorno é o processo que envolve o retorno do migrante ao seu local de origem, podendo acontecer quando o migrante não consegue maximizar os ganhos esperados com a migração no destino (Cassarino, 2013). A migração pendular, por sua vez, é definida pelo deslocamento diário e frequente entre a residência e o local de trabalho ou estudo. O movimento pendular se difere da migração pois os envolvidos não se estabelecem de maneira permanente no destino, fazendo o trajeto de ida e volta de maneira frequente (Branco; Firkowski; Moura, 2005).

Quando o movimento migratório é de pessoas altamente qualificadas, classificamos sua saída ou entrada de uma região como fuga ou ganho de cérebros, respectivamente. Os cérebros são indivíduos que possuem destaque por seu nível de formação e capital humano, além do alto nível de desempenho profissional. Logo, estão propensos a receber excelentes ofertas de trabalho com remuneração atrativa (Araújo; Ferreira, 2013). A fuga de cérebros ocorre quando há a emigração de pessoas altamente educadas de uma determinada localidade (Azzoni; Sabbadini, 2006) para regiões ou países com oportunidades mais atraentes do que o próprio, com objetivo de realizar um projeto profissional, econômico, cultural ou pessoal (Alfredo, 2018). Já o ganho de cérebros pode ser descrito como o processo de obtenção de benefício, adquirido por países que importam profissionais qualificados, sem a necessidade de investir no desenvolvimento de seus recursos humanos (Paiva, 2011).

Baseado nos modelos teóricos econômicos, os determinantes da migração podem ser divididos entre duas abordagens diferentes: a análise microeconômica, que caracteriza o indivíduo como agente racional no processo migratório e caracteriza os motivadores de sua decisão individual de migrar; e a ótica macroeconômica, em que a migração é motivada por

fatores estruturais, marcados pelas características dos mercados de trabalho na origem, que rejeitam os trabalhadores, e no destino, que os atraem (Paiva, 2011).

2.1. Determinantes da migração

De acordo com a Teoria Microeconômica Neoclássica, os indivíduos são aptos a ordenarem suas preferências e efetuar cálculos racionais levando em conta as possíveis alternativas, com a finalidade de maximizar a utilidade de suas escolhas. Adaptando para a decisão de migração e partindo do pressuposto de que os indivíduos têm conhecimento sobre a diferença de renda entre a região de origem e os possíveis destinos, é realizada uma análise comparando os custos e os benefícios de migrar. Caso o retorno monetário seja positivo, o indivíduo decide pela migração (Santos *et al.*, 2010). O indivíduo estima o valor das oportunidades de trabalho disponíveis no local de origem e no possível local de destino, comparando com os custos relacionados à mudança e selecionam a opção que maximiza o valor presente líquido dos ganhos ao longo da vida. Assim, aumenta-se a probabilidade de migrar de acordo com as oportunidades econômicas disponíveis no destino e os custos de migração (Borjas, 2012).

Análises a respeito da migração partem da ideia proposta por John Hicks em 1932, de que “as diferenças nas vantagens econômicas líquidas, especialmente as diferenças nos salários, são as principais causas da migração”. Antes de migrar, o trabalhador estima as vantagens econômicas ao longo da vida que poderá obter com a mudança, as comparando com a de permanecer na origem (Borjas, 2012). Cabe destacar ainda que a decisão de migrar não está relacionada apenas à busca por melhores condições de vida. A migração pode ser considerada um projeto, muito bem estruturado, pensado na maximização da renda e na diminuição dos riscos de permanecer no país de origem e ter que enfrentar possíveis crises políticas e econômicas. O processo de migração é custoso e nada seguro (Machado; Reis, 2008).

A migração pode ser vista ainda como uma decisão de investimento, pois os benefícios adquiridos podem se acumular ao longo do tempo (Maciel; Oliveira, 2011). O migrante aceita o risco de migrar em prol de maiores rendimentos no futuro, aproveitando ao máximo o uso de sua qualificação, mesmo que para isso seja preciso gastar mais no curto prazo. Assim, a decisão de migrar se relaciona com a probabilidade de recuperar o valor investido no processo de migração, logo é sensível ao diferencial de renda entre o destino e a origem (Borjas, 2012). A diferença entre o custo de vida na origem e no destino, e seu possível aumento no salário e da

sua capacidade de consumo, também são levados em conta, pois trariam benefícios para o migrante (Bastos, Ribeiro, 2015).

O indivíduo irá escolher como lugar de destino aquele que conseguir ser mais produtivo e, portanto, o que tenha o maior retorno levando em conta suas habilidades pessoais, ou seja, considera o salário que vai receber (Santos *et al.*, 2010). A desigualdade na distribuição internacional de renda entre os países é um fator determinante para a migração internacional em massa. Os Estados Unidos oferecem um salário maior do que o migrante receberia no Brasil fazendo a mesma função, assim, com a migração ele consegue se manter no país, adquirir bens e serviços, acumular capital e ainda ajudar familiares em seu país de origem (Brzozowski, 2012).

Os custos e benefícios relacionados ao processo migratório podem ser divididos em duas categorias: monetários e não monetários. Para estimar os custos monetários, o migrante leva em conta a distância entre os locais, número de dependentes e características dos seus dependentes (Bastos, Ribeiro, 2015). É levado em consideração ainda os custos relacionados ao deslocamento (Santos *et al.*, 2010). Estudos empíricos descrevem uma correlação negativa entre a probabilidade de migração e a distância, pois a distância é utilizada como medida dos custos de migração (Borjas, 2012). Dentre os custos do processo migratório, a distância pode ser um dos obstáculos mais relevantes para o deslocamento, pois leva a uma redução do fator informação, ou seja, torna a informação sobre o local de destino imperfeita, e influencia no custo psíquico. Quanto maior a distância entre o local de origem e o destino, maior será este custo (Bastos, Ribeiro, 2015).

Para a decisão, o migrante analisa a relação entre os custos e benefícios, e assim toma a decisão de se mudar caso visualize um alto retorno ao longo da vida com a mudança. Os custos do investimento realizado no processo migratório são diversos, entre eles o gasto monetário, de tempo, custo de deslocamento e custo de adaptação (Peixoto, 2004), além do custo não pecuniário causado pela distância da unidade familiar e amigos (Ferreira; Filho; Júnior, 2002; Borjas, 2012).

A migração pode ocorrer motivada pela busca por oportunidades de trabalho, por melhores condições de vida, por estudos, entre outros. Do ponto de vista individual, a migração pode ser vista como uma oportunidade de viver em um ambiente diferente do atual, conhecer novas culturas e ter novas relações sociais (Golgher, 2004).

Os grandes fluxos migratórios estão relacionados com o casamento entre pessoas que buscam por melhores oportunidades de emprego e condições de vida, e cidades que demandam

mão de obra (Matos, 2012). Nessa lógica, o fluxo pode ter início em regiões mais pobres com destino a regiões mais ricas, pois o migrante tende a escolher como lugar de destino a região onde o salário é maior (Ferreira; Santos, 2007).

O fluxo migratório entre regiões acontece, portanto, principalmente pelas desigualdades entre as regiões. Os migrantes tendem a buscar regiões que apresentem menor desigualdade social e com maior nível de emprego (Nunes; Queiroz, Silva, 2017). A desigualdade econômica entre regiões faz com que os indivíduos procurem regiões mais prósperas para residir e, com isso, o deslocamento acaba ocasionando um aumento populacional na região que recebe o migrante o que, conseqüentemente, acaba impactando o mercado de trabalho da região (Bastos, Casari e Santos, 2017).

De acordo com a teoria neoclássica, com a reestruturação espacial e setorial da mão de obra, os trabalhadores procuram lugares onde exista a escassez de mão de obra disponível, ou seja, regiões onde a oferta de empregos seja maior do que o número de trabalhadores disponíveis. Quando há a escassez de mão de obra em um determinado local, as empresas tendem a oferecer melhores condições de trabalho, assim como salários maiores, com objetivo de atrair e reter mão de obra (Justo; Neto, 2006). Essa teoria identifica a migração como uma forma de investimento em capital humano e a decisão migratória advém do desequilíbrio no mercado de trabalho (Soares, 2002).

Considerando que o salário oferecido no mercado de trabalho se iguala à produtividade do trabalho, regiões com maior desenvolvimento econômico e concentração de recursos tenderiam a ter uma maior produtividade e, conseqüentemente, oferecerem maior remuneração aos trabalhadores. Como consequência, o fluxo migratório para essas regiões tenderia a ser elevado (Justo; Neto, 2006). Assim, o trabalho é um dos principais aspectos que atraem os migrantes para grandes centros urbanos. Os migrantes se destinam a lugares em que o trabalho lhe traga melhores condições de vida (Moraes, Nascimento, 2013).

A migração entre empregos ocorre pela possibilidade de o trabalhador obter maiores ganhos (Bastos, Casari; Santos, 2017), dessa forma, a migração pode ser considerada pelo indivíduo uma forma de investimento em capital humano (Borjas, 2012). Neste sentido, a migração internacional é causada principalmente pela diferença de taxas salariais entre o país de origem e o de destino. Para os neoclássicos, o migrante determina a sua decisão de migrar através do resultado da relação entre custo e benefício da experiência migratória, sendo que nesse aspecto a migração é definida como o somatório de indivíduos que se deslocam por conta da disparidade de renda. Nesse contexto, o sucesso do migrante está diretamente relacionado

com seu nível educacional, experiência profissional, domínio da língua vigente na nação receptora, tempo de permanência no destino e outros componentes do capital humano (Assis; Sasaki, 2016).

Nos Estados Unidos, foi constatado que a elasticidade da distância é negativa, ou seja, conforme a distância aumenta a probabilidade de migração diminui, porém ela tende a diminuir à medida que o nível educacional do migrante aumenta. Portanto, quanto maior o nível educacional, menos sensível a distância o migrante é ao decidir migrar (Bastos, Ribeiro, 2015).

Como medida pecuniária, a renda é uma das principais variáveis utilizadas para explicar o fenômeno migratório. O migrante considera o diferencial entre o valor esperado da renda no destino e seu salário na origem (Justo; Neto, 2006). Quanto maior esse diferencial, maior a probabilidade de migração. Além disso, pessoas com maior renda conseguem arcar melhor com os custos do processo migratório (Golgher, 2004).

Além da diferença salarial, a taxa de emprego elevada no local do destino é considerada pelo migrante. Caso o rendimento financeiro do fator trabalho na região de destino seja multiplicado pela probabilidade de encontrar emprego, menos o custo material, social e psicológico da viagem, for maior que o do local de origem, a migração é realizada (Soares, 2002). O destino oferece melhores oportunidades econômicas do que o lugar de partida aumenta a probabilidade de ganho monetário após a mudança e reduz os riscos de migrar. Outro fator é em relação aos gastos após o processo de migração. Se o trabalhador tivesse a expectativa de que iria gastar muito para se estabelecer no lugar de destino, ele reconsiderará a decisão de migrar pois seu lucro líquido com a mudança seria menor (Borjas, 2012).

O processo de entrada de migrantes nos países desenvolvidos compõe a estrutura econômica dessas nações. O principal fator que motiva a vinda de migrantes é a demanda contínua por mão de obra nesses países, desse modo, o fluxo migratório atende parte das demandas dos empregadores dos países desenvolvidos. A atração de migrantes para determinado local é realizada pela demanda por força de trabalho nos grandes centros, posto que um dos principais fatores que é levado em conta na tomada de decisão do processo migratório é a expectativa de uma melhor remuneração financeira (Santos *et al*, 2010).

Os custos não monetários referem-se ao custo de oportunidade da mudança e a custo psíquico, como o desgaste emocional advindo da distância de familiares e do círculo de amizade (Bastos, Ribeiro, 2015). Entre os custos não pecuniários, está a relação do indivíduo com o Estado na origem. A negligência do Estado quanto às obrigações relativas aos direitos de cidadania, faz com que alguns indivíduos optem pelo processo de migração internacional.

Assim, esses veem a migração como uma possível alternativa para suprir as necessidades advindas da ausência do Estado (Araújo; Ferreira, 2013).

A decisão de migrar é fortemente influenciada por possíveis meios de emigrar e pelo acesso às informações sobre o modo de viajar, as quais podem ser obtidas através da comunicação oral rotineira da sociedade, cartas de emigrados e rumores (Santos; Silva, 2022). Os custos de migração caem, portanto, conforme os laços de amizade e parentescos dentro da rede social migratória aumentam. A cada novo migrante no destino é reduzido o custo para os seus contatos, aumentando a probabilidade de migração (Soares, 2002).

Alguns indivíduos têm maior propensão a migrar do que outros. Um dos fatores que influenciam a migração é a idade. Os jovens tendem a migrar mais do que o restante da população pois teriam mais tempo de recuperar os investimentos feitos com a migração (Borjas, 2012). O nível de escolaridade também é um fator importante. Quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo, maior tende a ser a sua mobilidade, pois indivíduos mais educados têm acesso a melhores oportunidades de trabalho e informações sobre o destino, reduzindo os custos de migração (Golgher, 2004).

A educação é um fator que acompanha o processo migratório, pois permite que o migrante consiga aumentar a sua remuneração, trazendo maior mobilidade durante o processo. A aquisição de capital humano através da escolarização, formação e experiência profissional, permitem ao migrante a possibilidade de mudar de emprego ao longo da sua estada, pois ao aprimorar as suas habilidades ele se torna mais qualificado, o que resulta em uma maior mobilidade dentro do mercado de trabalho (Peixoto, 2004).

A fuga de cérebros sempre fez parte do fluxo migratório de países em desenvolvimento, ocasionada pelas diferenças econômicas e sociais entre as localidades fornecedoras e receptoras de pessoas. A falta de perspectiva em relação ao emprego na origem e a grande procura por essa mão de obra no destino, faz com que os níveis de migração aumentem de maneira considerável. No Brasil, algumas regiões formam muitos profissionais qualificados para poucas vagas existentes, causando um desequilíbrio entre oferta e demanda, principalmente entre a população de mestres e doutores, que acabam optando por ir para grandes centros urbanos (Azzoni; Sabbadini, 2006). Os indivíduos capacitados que têm o objetivo de migrar, buscam se qualificar ainda mais para aumentar as suas chances de migração, esse processo ocasiona em uma externalidade positiva para o estoque de capital humano do país (Bezerra, Neto, 2008).

Dessa forma, os indivíduos qualificados que permanecerem no local, irão se beneficiar com o conhecimento produzido por aqueles que optaram por se qualificar ainda mais, para

aumentar a chance do êxito migratório, e conseqüentemente os que optaram por ficar, irão contribuir para a manutenção do estoque de capital humano. Em alguns casos a fuga de cérebros pode ser vantajosa para o migrante, pois o retorno à educação nos países desenvolvidos é maior do que nos países em desenvolvimento, logo o retorno a educação acaba sendo um grande incentivo para o indivíduo qualificado, aumentando sua probabilidade de migração (Bezerra, Neto, 2008).

Ter família também é uma característica importante a ser levada em consideração na decisão de migração. Indivíduos com famílias menores têm maior propensão a migrar. A presença de um esposo ou esposa faz com que os custos relacionados à migração diminuam, pois ambos dividem os custos relacionados ao processo. Em contrapartida, a existência de filhos faz com que a migração seja mais custosa. Portanto, ocorre a queda na probabilidade de migração conforme aumenta o número de filhos (Golgher, 2004).

Na migração realizada por famílias, as decisões são tomadas com o propósito de que a família esteja melhor no destino, logo, a família migra quando a soma dos ganhos privados dos seus componentes, ou seja, os ganhos conjuntos, sejam positivos. Dessa forma, pode ocorrer a mudança ou permanência forçada de um dos membros, quando os ganhos privados forem diferentes dos ganhos conjuntos. A título de exemplo: um casal onde a esposa se mudaria caso fosse solteira, pois possui ganhos privados com a sua mudança, mas não mudaria com a família, pois a perda do marido é maior que os ganhos obtidos por ela, ou seja, os ganhos conjuntos são negativos, teria sua permanência forçada na origem (Borjas, 2012).

A migração também pode ser afetada por fatores relacionados à política econômica. Uma orientação pró-migração pode ser atribuída ao transnacionalismo, que pode ser definido como “um processo no qual os imigrantes criam e mantêm relações multidimensionais sociais que enlaçam suas sociedades de origem e de destino”. Tal abordagem inclui privilégios e direitos especiais ao migrante como a redução parcial de impostos, rapidez em procedimentos administrativos e programas de reintegração para os migrantes que retornaram ao país emissor (Brzozowski, 2012).

Considerando que algumas características do destino e/ou da origem podem aumentar as chances de migração, o modelo *Push-Pull* coloca em confronto duas regiões com patamares de desenvolvimento socioeconômico desiguais. A noção de *push* parte do princípio de que o local de origem possui condições de vida que aumentam as chances de migração, “empurrando” o indivíduo para fora de seu país. Fatores como falta de oportunidades, pobreza, instabilidade política e violência, podem ser incluídos nessa categoria. Já a noção de *pull* está relacionada ao

local de destino, refere-se a condições que “puxam” o migrante e determina que características positivas no destino aumentam a probabilidade de migração (Nolasco, 2016). Salários maiores, por exemplo, atraem o migrante para a região (Mata, 2007)

Os fatores climáticos podem influenciar na migração forçada. Na região Nordeste do Brasil, onde as secas são longas e severas, por exemplo, isso é um forte fator incentivador para a migração forçada (Barbieri, 2011). Já os migrantes qualificados, dão preferência para localidades que tenham o clima com menor variabilidade térmica, com verões e invernos menos rigorosos (Mata, 2007).

A aversão causada pelo estresse advindo de fatores climáticos junto com a vantagem econômica que o migrante terá no local de destino, faz com que ele se sinta motivado a migrar. Oportunidades econômicas em outras regiões do país, como São Paulo, podem ser consideradas como um incentivador voluntário, que favorece o processo migratório. Essa lógica de decisão é considerada simultaneamente voluntária e forçada, porém com pesos diferentes (Barbieri, 2011).

Para a migração internacional, pela perspectiva forçada, o movimento ocorre por conta de situações complexas que desgastam o indivíduo no país de origem. Conflitos, guerras, desequilíbrios socioeconômicos, violência, pobreza, fome e exploração, estão entre as principais causas. Dentro dessa perspectiva, existem os indivíduos na posição de refugiados, pessoas que são perseguidas por conta de seu posicionamento político e religioso, raça, grupo social ou nacionalidade (Costa; Reusch, 2016).

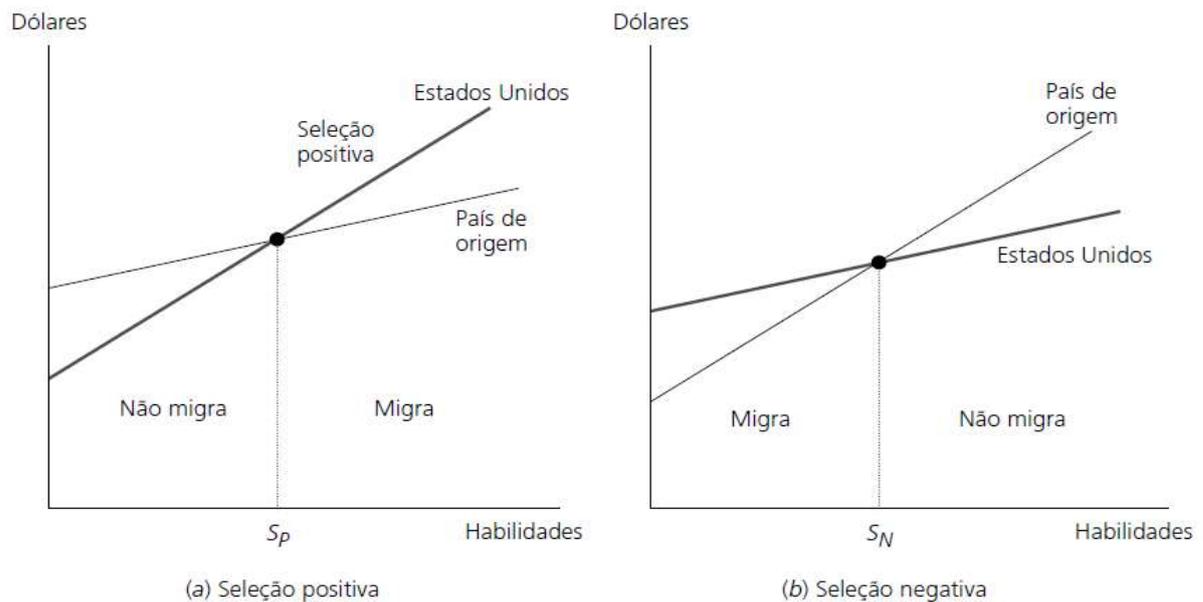
Pela perspectiva sociológica, para Marx, a migração seria um processo inevitável em decorrência da acumulação capitalista. Para o autor, o processo de expansão do capital requer uma força de trabalho flexível e constante, onde a demanda varia de acordo com os ciclos de produção. Nesse sentido, os camponeses eram retirados de maneira coercitiva de seu local de origem para fomentar a mão de obra necessária para a indústria em época de crescimento econômico, porém eram dispensados nos momentos de crise. Esse processo deu origem à classe de trabalhadores agrícolas sem-terra, que dependiam da mobilização da indústria, e sofriam com a instabilidade salarial (Nolasco, 2016).

Para Malthus, a emigração seria consequência direta da superpopulação. O processo migratório seria uma forma que os indivíduos dessa sociedade encontram para sair da miséria e pobreza. Em seus estudos mostrou que a população cresce em uma ordem geométrica, por outro lado, o avanço tecnológico avança de forma aritmética, fazendo com que a única saída da população seja a migração. Para Durkheim, a migração era considerada um dos principais

fatores de separação das comunidades tradicionais, ocasionando no aumento da população das cidades (Pertuzzatti, 2021).

Alguns estudos apontam para a auto seleção do migrante. Os migrantes positivamente selecionados possuem características não-observáveis, sendo em média mais aptos, ambiciosos, motivados e empreendedores do que os não migrantes (Borjas, 2012). Os trabalhadores de forma individual, decidem se vão ou não migrar comparando os ganhos no país de origem e de destino. A Figura 1 ilustra a seleção positiva ou negativa do migrante estabelecendo uma relação entre os ganhos em dólares (salário) e as habilidades (qualificação) do migrante. No exemplo, compara-se essa relação na origem e destino, sendo este os Estados Unidos. Ilustra-se que conforme aumenta os ganhos do migrante, maior será a inclinação da linha salário-qualificação, evidenciando o prêmio em dólares para uma unidade de eficiência adicional (Borjas, 2012).

Figura 1- Seleção positiva e Seleção negativa do migrante.



Fonte: (Borjas, 2012).

Na situação (a), os trabalhadores com menor nível de S_p , seleção positiva, recebem um salário maior caso permaneçam em seu país atual. Já os trabalhadores com maior nível de S_p , ou seja, mais habilidosos, acabam sendo melhor remunerados quando partem para os Estados Unidos. Esse fenômeno de auto seleção é conhecido como seleção positiva, onde os trabalhadores que são qualificados e que possuem um nível de S_p acima do ponto de equilíbrio, ficam em uma situação melhor migrando. Por outro lado, na situação (b), os trabalhadores com

menor nível de S_n , menos habilitados, irão ser beneficiados nos Estados Unidos enquanto os com maior nível de S_n , decidem por ficar no país de origem. Dessa forma, o prêmio por qualificação é relativamente baixo, o que desestimula o migrante qualificado a se mudar ao mesmo tempo em que o fluxo de migrantes não qualificados é alto. Esse fenômeno é conhecido como seleção negativa pois, nesse caso, o indivíduo que irá migrar seria o menos habilitado (Borjas, 2012).

No Brasil, os migrantes são positivamente selecionados em relação às pessoas dos estados que os recebem, tendo maior disposição para enfrentar os custos monetários e não monetários relacionados ao processo migratório como um todo. Essas pessoas acabam indo para outro estado, para ter um maior retorno financeiro (Junior et. al., 2015).

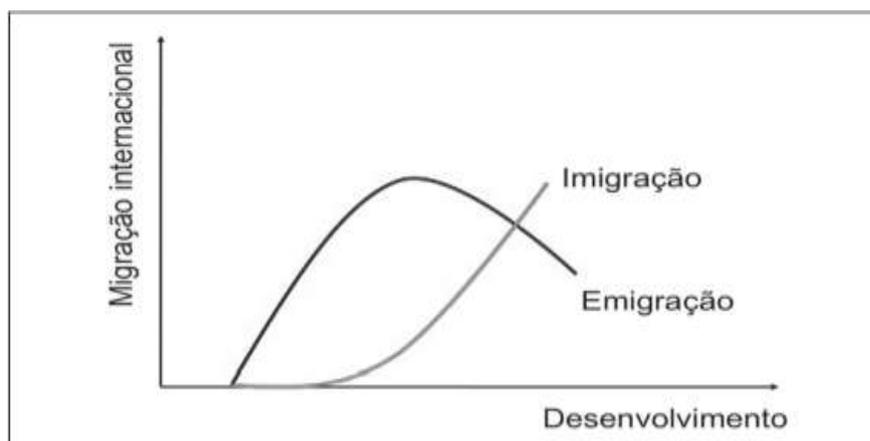
2.2. Consequências da migração

O desenvolvimento econômico¹ exerce influência sobre a migração em um fenômeno conhecido como “elevação migratória” (*migration hump*). Nos estágios iniciais do crescimento econômico, o nível de migração internacional aumenta de acordo com a elevação da renda *per capita*. Esse fenômeno ocorre, pois com o enriquecimento da população, aumenta o número de pessoas com renda suficiente para custear a viagem e acomodação no novo destino. Nos locais com nível de desenvolvimento avançado a emigração acaba diminuindo, ao mesmo tempo que o nível de imigração aumenta (Brzozowski, 2012).

A figura 2, ilustra a relação entre o desenvolvimento econômico e os padrões de migração, indicando um aumento inicial seguido por uma possível diminuição da emigração e um aumento da imigração em estágios mais avançados de desenvolvimento econômico. Dessa forma, a figura 2 exemplifica o conceito de elevação migratória, fenômeno no qual o nível de migração aumenta à medida que a renda *per capita* aumenta (Brzozowski, 2012).

¹ Desenvolvimento é um conceito multidimensional e crescimento se limita a uma medida de produção, para o propósito deste trabalho, desenvolvimento e crescimento econômico serão considerados sinônimos.

Figura 2- Relação entre migração internacional e desenvolvimento.



Fonte: (Brzozowski, 2012).

No âmbito demográfico, o processo migratório pode acarretar no crescimento das cidades e nas taxas de urbanização do local de destino, ocasionados pelo povoamento de novas áreas. Já no local de origem, a emigração provoca uma queda do nível populacional, que resulta na perda de parte da população ativa da região. Também pode ocorrer o esvaziamento do campo caso esse fluxo de pessoas estejam saindo da região rural (Fonseca *et. al.*, 2014).

Nesse sentido, a migração acaba gerando um ciclo, no qual as condições econômicas precárias levam as pessoas a migrarem em busca de melhores oportunidades. Esse processo migratório acaba conduzindo a região a um nível ainda maior de subdesenvolvimento, que por sua vez, leva a mais migração, criando a cultura de dependência, a qual pode ser denominada como síndrome do migrante. Esse aumento faz com que a população opte pela migração como estratégia para fugir da vulnerabilidade social, que por sua vez leva a mais migração. (Sousa, 2016).

Em alguns casos, quando o migrante chega no destino, ocorre o que é conhecido como “*brain waste*”. Nele os migrantes realizam trabalhos que não condizem com suas habilidades e competências. Esse processo é desvantajoso para o migrante, que não recebe de acordo com sua qualificação e produtividade, e vantajoso para quem está contratando, pois este dispõe de pessoas altamente qualificadas, porém as mal remuneram (Alfredo, 2018).

Pela perspectiva regional, pode ser grande a perda advinda do processo emigratório dado que parte da população que emigra é qualificada. A saída de pessoas qualificadas é conhecida como fuga de cérebros. Neste caso, o investimento em educação realizado durante anos pelo país no indivíduo com o objetivo de obter um retorno para a sociedade e Estado é perdido à medida que este decide emigrar (Araújo; Ferreira, 2013). A saída de pessoas qualificadas pode afetar o estoque de capital humano do país de origem, reduzindo a capacidade de inovação em

setores estratégicos para a economia e impactando no desenvolvimento econômico e na geração de novos talentos (Bezerra, Neto, 2008).

A migração de profissionais altamente qualificados tem se tornado um fenômeno global, responsável por proporcionar a troca de conhecimento entre as regiões envolvidas e ampliar a capacidade produtiva dos indivíduos. Nesse sentido, a migração de profissionais qualificados está correlacionada com o desenvolvimento das regiões que recebem esses migrantes, fenômeno conhecido como ganho de cérebros (*brain gain*) (Henrique, Schneider, 2016).

O ganho de cérebros pode impactar positivamente a região de origem no caso do migrante retornado, e é reconhecido pelos países em desenvolvimento. Assim, alguns países adotam políticas com o intuito de atrair as pessoas qualificadas que emigraram a retornarem ao local de origem, para que possam contribuir com o desenvolvimento econômico e crescimento do país. Por exemplo, muitos trabalhadores indianos após migrarem para o Canadá, Estados Unidos e Grã-Bretanha, resolveram voltar para a Índia após um tempo com o objetivo de desenvolver a indústria local. Como resultado, em 2004, 200 novas empresas foram criadas por indianos retornados (Alfredo, 2018).

As restrições sobre a migração impostas pelos países variam. Alguns impõem requisitos mínimos relacionados à educação que devem ser atendidos pelo migrante e outros, como a Áustria e o Canadá, foram pioneiros em adotar um sistema de pontos com base na qualificação do migrante. Como o nível educacional agrega nas habilidades profissionais, os países que estão acolhendo os migrantes têm mais a ganhar com a presença de migrantes altamente qualificados do que com os não qualificados (Alfredo, 2018), assim tentam atraí-los. A entrada de migrantes qualificados é quase sempre bem-vinda, entretanto, a entrada massiva de migrantes que não se enquadram nesse aspecto, é vista como prejudicial para alguns países desenvolvidos (Martine, 2005).

Teoricamente, a migração internacional de áreas com baixa renda para áreas de renda mais elevada permite o uso mais eficiente dos recursos disponíveis, logo, a mobilidade de mão de obra tem como consequência o crescimento da produção mundial. Além disso, esse processo contribui para melhorar a qualidade de vida e baratear seu custo no local de destino, uma vez que os migrantes desempenham atividades que os nativos não querem fazer, geralmente recebendo salários mais baixos. Assim, contribuem para o aumento da base de consumo e de contribuintes em impostos e ajudam a revitalizar os países com parte considerável da população envelhecida, preenchendo as lacunas no mercado de trabalho (Martine, 2005).

O incentivo migratório pode ser usado para reestruturar a demografia das regiões. O Canadá, por exemplo, é um país que sofre com a falta de mão de obra disponível em alguns setores da economia. Assim, com o intuito de aumentar sua força de trabalho, o Estado criou um programa para atrair migrantes. O país está, portanto, adotando uma abordagem diferente em relação a outros governos como os Estados Unidos, que adotou políticas rígidas contra a imigração. Essa flexibilização se dá pelo aumento no número de cidadãos canadenses que estão prestes a se aposentar nos próximos anos (BBC, 2022).

Dentro da perspectiva econômica, o fato de os migrantes enviarem remessas em dinheiro de maneira constante e regular para a unidade familiar no país de origem, pode ter efeito sobre origem e destino deste migrante. As consequências para o país receptor das remessas podem ser abordadas de maneira otimista ou pessimista. No ponto de vista otimista, as remessas são caracterizadas como produtivas, pois seriam enviadas com o objetivo de contribuir para a educação e saúde dos familiares na região nativa, podendo assim colaborar para a formação de capital humano na região. Dessa forma, as remessas advindas do exterior influenciaram a economia da origem de forma positiva contribuindo para seu desenvolvimento econômico, renda *per capita* e reduzindo a pobreza (Brzozowski, 2012). Outro efeito positivo advém de essas remessas poderem ser investidas na produção. Em algumas regiões o volume de remessas recebidas é muito grande e tem impacto significativo na renda em circulação. Em alguns países da América Central, por exemplo, os valores recebidos pelas remessas superam o valor recebido pelas exportações (Martine, 2005).

Pelo lado pessimista, considera-se que apenas uma parte do recurso transferido seja usado de forma produtiva, pois dependendo da situação da família do migrante, a maior parte é usada para a compra de bens de consumo de curto prazo. Dentro da perspectiva microeconômica, as remessas auxiliam na manutenção do padrão de vida das famílias, não sendo em alguns casos suficiente para proporcionar mobilidade social (Brzozowski, 2012). Todavia, o envio de remessas também pode impactar a economia através do efeito multiplicador gerado pelo consumo na família do migrante, contribuindo de maneira positiva para o crescimento econômico (Martine, 2005).

Quando o indivíduo altera o local de residência, a sua vida acaba mudando e esse processo também gera mudanças, tanto no local de origem, quanto no destino. No ponto de vista individual, a migração pode acarretar novas oportunidades para o indivíduo, proporcionando que ele viva em um local com características sociais, econômicas e políticas diferente e melhores do que no local de origem. Já, para a região que recebe os migrantes, ocorre

a elevação das taxas de crescimento populacional, ao mesmo tempo em que nas regiões que perdem parte da população ocorre a redução dessas taxas. Porém, quando o indivíduo decide migrar, no geral, ele não está preocupado com os impactos que o processo irá ocasionar nas regiões, seja de origem ou destino. O foco está em melhorar a sua própria vida e a vida dos seus familiares (Golgher, 2004).

2.3 Cultura e redes migratórias

A cultura migratória é responsável por dar vida ao processo migratório e, inicialmente, se forma nas comunidades socialmente vulneráveis que utilizam o deslocamento espacial como uma alternativa palpável para a sobrevivência cotidiana (Sousa, 2016). O convívio entre emigrantes, as pessoas que permaneceram no local de origem, e o emigrante retornado, são responsáveis pela manifestação da cultura migratória. Através da convivência entre os agentes e as instituições que os cercam, ocorre a troca de informações e recursos sociais, além da reprodução de valores, crenças e normas relativas ao ato de migrar. Essa relação entre os agentes acaba influenciando o comportamento migratório, difundindo a imagem de que a migração internacional é uma estratégia acessível para a mobilidade social (Fazito; Hora; Sousa, 2017).

No Brasil, essa relação fica clara em Governador Valadares, Minas Gerais, onde a cultura migratória associa a migração internacional como uma alternativa estratégica para o sucesso pessoal. Isso se dá, pois, os migrantes retornados, através do projeto migratório estabelecido no passado, tiveram aumento significativo do padrão de vida. Isso determinou o fortalecimento dessa cultura que associa a migração internacional como uma alternativa estratégica para a melhoria de vida. Assim, os emigrantes retornados são um dos principais agentes para a propagação da cultura migratória (Fazito; Sousa, 2016).

A cultura migratória desempenha um papel fundamental na formação da mentalidade, atitudes e estilo de vida dos indivíduos que fazem parte de ambientes onde a migração se tornou uma alternativa econômica viável (Fazito; Sousa, 2017). Além dela, para entender o processo de migração, é necessário entender as redes sociais por trás dessa atividade (Assis; Siqueira, 2009).

As redes sociais migratórias atuam como responsáveis pela criação dos vínculos necessários para a emigração, ajudando com as informações que os indivíduos precisam para emigrar (Fusco, 2002). Essas atuam como canais de comunicação e auxiliam no compartilhamento das informações entre os agentes (Campos, 2015). Os migrantes a utilizam

para conseguir informações sobre oportunidades de trabalho, meios de deslocamento e moradia. Atuam como principal fonte de informação nas relações sociais, as pessoas que já se estabeleceram no local de destino. Os migrantes também contam com o apoio financeiro oferecido pela rede, nesses casos, o apoio geralmente é oferecido para parentes e amigos próximos (Paiva, 2011).

Os canais de comunicação dentro da rede não têm potencial de disseminação de informação igual aos grandes meios de comunicação em massa, porém conseguem ser mais persuasivos e convincentes, pois as redes são formadas por indivíduos com as mesmas características, interesses e valores, passando maior credibilidade para a informação compartilhada. As redes sociais migratórias são estruturadas pelas relações entre seus agentes, exercendo um papel social. A proximidade entre os indivíduos é o núcleo central das redes sociais, nesse sentido, fatores como a crença religiosa ou ter hábitos de vida similares favorecem a proximidade entre os agentes. Por conta da proximidade, a relação de confiança entre os agentes é consolidada. Ser integrante da rede significa ter contato com as vantagens obtidas pela proximidade de seus agentes (Campos, 2015).

As informações distribuídas pela rede facilitam o deslocamento da população e diminuem a incerteza em volta do processo migratório como um todo (Campos, 2015). Apesar de serem limitadas ao círculo familiar, existem casos em que as informações ultrapassam essa esfera, chegando a alcançar toda uma microrregião, gerando uma explosão de movimentos migratórios em determinados locais. A credibilidade das informações repassadas na rede também é importante para o processo migratório. As informações fornecidas ao vivo ou por cartas, por parentes, vizinhos ou amigos tendem a passar mais credibilidade. Dessa forma, as informações repassadas por contatos pessoais são mais confiáveis do que as informações gerais e não pessoais (Paiva, 2011).

O vínculo social advindo da rede social é valorizado tanto no local de origem, como no destino. As redes migratórias podem evoluir para um processo autoalimentado, onde o migrante ao chegar no local de destino consegue reduzir os custos da migração de seus parentes e amigos que também pretendem migrar. Dessa forma, é ampliado o número de indivíduos com vínculos no local de destino (Truzzi, 2008). As redes sociais migratórias têm a função de dar continuidade aos fluxos migratórios já estabelecidos. Contudo, em casos de migrações forçadas, as redes sociais não são um elemento impulsionador (Paiva, 2011).

No caso da migração em longa distância, quanto mais consolidada estiver a rede social migratória, maior a chance de o migrante obter êxito, pois irá encontrar apoio e ajuda para se

estabelecer no local de destino. A rede migratória é formada por parentes, amigos e conhecidos que auxiliam no primeiro contato do migrante acolhendo, oferecendo ajuda com moradia, ajudando a arrumar o primeiro emprego e dando dicas que facilitam o processo migratório (Assis; Siqueira, 2009). Ao potencial migrante da microrregião de Governador Valadares, as redes sociais migratórias oferecem a migração internacional como uma alternativa mais atrativa do que a migração interna para outras regiões brasileiras (Fazito; Sousa, 2016).

3. Migração no Brasil

As migrações internas foram responsáveis pela reorganização da população em território nacional, tendo a industrialização e as fronteiras agrícolas em âmbito estadual papel importante na dinâmica dessa distribuição espacial (Baeninger, 2016). As ondas migratórias sempre estiveram presentes no Brasil, seja pela vinda de imigrantes internacionais, seja por fluxos migratórias internos. O imigrantes japoneses e italianos que vieram para trabalhar nas lavouras de café no início do século passado, influenciaram diretamente no desenvolvimento da agricultura e na formação de colônias (Dezordi, 2013). Já as obras para a construção de Brasília formaram uma onda migratória ao atrair milhares de trabalhadores de todas as partes do Brasil, principalmente do Nordeste, e alguns estados do Sudeste, como Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, e deu origem a formação das cidades satélites na capital nacional (Santana, 2012).

A partir dos censos demográficos de 1980, 1991 e 2000, observou-se que os indivíduos jovens e de meia idade são os que têm maior propensão a migrar no Brasil. Sobre o nível de escolaridade, possuir um maior grau de instrução aumenta de maneira considerável a probabilidade de migração, para todas as regiões do país. Em relação à raça, foram observadas algumas diferenças regionais. Pertencer a um grupo de migrantes brancos eleva a probabilidade de migrar para as regiões Sul e Sudeste, e diminui as chances de ir para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Justo; Neto, 2011).

Com base nos dados da PNAD realizada em 2006, de um total de 5.860.640 pessoas enquadradas como migrantes, 46,8% eram brancos, 45,9% pardos, e o restante foi caracterizado como negro, amarelo ou indígena. Em relação ao gênero, 50,2% dos migrantes eram mulheres, apesar disso cabe destacar que a diferença entre os sexos é pequena. Sobre a idade, 36% dos migrantes analisados possuíam entre 27 e 44 anos e 29% estariam entre 14 e 27 anos. Esse seria um indicio de que na primeira faixa etária se encontrariam a maior propensão à migração. A maioria dos migrantes brasileiros estariam com idade ativa para trabalhar (Sachsida et al, 2009).

As diferentes classes sociais possuem diferentes recursos e restrições que influenciam a ascensão social a partir do local de origem. Tais recursos ajudam os indivíduos na inserção ocupacional de curto e longo prazo. Dessa forma, a decisão de migrar é influenciada pela expectativa de melhorar a posição social. O conceito de ação racional adaptativa ajuda a compreender as motivações por trás da migração interna. O termo implica que as decisões tomadas pelos indivíduos são baseadas em uma avaliação lógica e adaptativa das circunstâncias,

visando atingir objetivos específicos, como a ascensão social. Logo, a migração interna é considerada um comportamento racional e adaptativo, onde os indivíduos buscam oportunidades para maximizar seus recursos e melhorar sua posição nas classes sociais (Biagioni, 2012).

Entre as motivações que levam os migrantes internos a mudarem, é válido destacar o contexto econômico dado que os migrantes têm o desejo de melhorar suas condições financeiras e materiais (Biagioni, 2012). Boa parte da migração interna que ocorre no Brasil é impulsionada pelas discrepâncias de renda entre os estados. São Paulo e o Distrito Federal, por exemplo, registraram um saldo migratório positivo ao longo de sua história, ambos estão entre as unidades federativas com maior renda *per capita* do país (Golgher, 2005).

As consequências da migração para as cidades brasileiras que perdem migrantes dependem do tipo de migração predominante em cada região (rural-rural, urbano-urbano, rural-urbano). Cada uma delas podem ter causas específicas relacionadas as características estruturais da região. No geral, as cidades que perdem migrantes podem enfrentar consequências relacionadas ao seu desenvolvimento histórico, estrutura econômica e social, que pode incluir impactos nas oportunidades de emprego, infraestrutura e serviços públicos (Vale et al, 2004).

As transformações econômicas no país que influenciaram os movimentos migratórios tiveram início na década de 1970 e perduraram pelas décadas seguintes. O esgotamento das fronteiras agrícolas junto com o processo de desconcentração relativa da indústria, geraram mudanças na distribuição da atividade econômica no país, fazendo com que a atividade industrial saísse das áreas centrais e fosse para outras regiões e para o interior (Baeninger, 2016). Durante a década de 1970, o estado de São Paulo recebeu um expressivo fluxo de pessoas que chegaram à procura de oportunidades de emprego, sendo uma parte considerável desses migrantes vindos do Nordeste e norte de Minas Gerais (Dota; Queiroz, 2019). No total, o Sudeste teve um movimento migratório que envolveu cerca de 5 milhões de pessoas na década de 1970, sendo São Paulo e Rio de Janeiro os principais destinos (Baeninger, 2016).

Na década de 1980, a crise econômica vigente no país fez com que o fluxo migratório para as grandes metrópoles diminuísse. Paralelamente, ocorreu um forte movimento de migração de retorno (Dota; Queiroz, 2019). Neste período, houve uma queda no número de migrantes que chegaram aos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Em São Paulo a redução foi de 17,59%, enquanto no estado do Rio de Janeiro a redução foi de 32,6%. No total, o movimento migratório no Sudeste envolveu 4,3 milhões de pessoas durante a década de 1980,

menos que na década anterior. Apesar da redução, São Paulo continuou como principal destino (Baeninger, 2012).

Além da migração em território nacional, o cenário migratório internacional no Brasil começou a ganhar força na década de 1980. Nesse período, houve um forte movimento de saída da população para o exterior. Os brasileiros tinham como destino principal os Estados Unidos, países da Europa e Japão (Assis, Campos, Siqueira, 2010). A região de Governador Valadares começou a ganhar relevância neste cenário de migração internacional a partir dos anos 1980, tendo como destino principal os Estados Unidos e Portugal, e desde então o fluxo migratório cresceu de maneira progressiva no decorrer dos anos (Cunha, Fernandes, Gomes, 2017).

A partir de 1985, foi possível observar que o processo migratório brasileiro esteve bastante ancorado no movimento da indústria. No início da década anterior, São Paulo concentrava 58,1% da indústria de transformação nacional, em 1985, com o processo de desconcentração da indústria no Brasil, a porcentagem passou para 52,9%. No mesmo período, o estado de Minas Gerais observou um aumento no seu nível industrial, passando de 6,4% 8,5% em 1985. No Paraná, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul também foi observado o aumento da industrialização. Esse processo foi responsável por direcionar o fluxo migratório para essas regiões (Baeninger, 2012).

Durante o período de 1986-1991, o fluxo interestadual no Brasil mobilizou 5.012.421 de pessoas. Já no período entre 1991-1996 a mobilização caiu 18,3%. O Distrito Federal e Goiás também foram o destino de migrantes com origem do Maranhão, Piauí e da Bahia. O Espírito Santo e Santa Catarina foram estados que atraíram muitos migrantes no período, porém em menor proporção (Baeninger, 2016).

Em 1995, 3% da população brasileira era considerada migrante interestadual (aproximadamente 4 milhões de pessoas). Desse total, 60,5% tinham como destino as regiões Nordeste e Sudeste, sendo que 20,9% se concentravam na região Nordeste e 39,6% na região Sudeste. Os fluxos migratórios internos, podem ter sido motivados principalmente pela procura por trabalho e renda na intenção de minimizar as dificuldades econômicas enfrentadas no local de origem, como baixo desenvolvimento econômico da região e vulnerabilidade social (IPEA, 2010).

O estado de Minas Gerais foi uma das Unidades Federativas que tiveram altos níveis de emigração durante o século XX. Entre 1995 e 2000, as regiões dentro do estado que apresentaram os maiores níveis de perda populacional por conta dos movimentos migratórios

foram: Vale do Mucuri, Jequitinhonha, Norte de Minas, Vale do Rio Doce, Noroeste e a Central Mineira (Garcia, Matos, 2006).

Dentre todos os estados, em 1999, os que apresentaram uma taxa de emigração maior que a média nacional foram: Paraíba (41,35%), Piauí (37,98%) e Maranhão (32,45%). Já os estados que mais receberam migrantes em relação à média nacional foram: Distrito Federal (76,35% da população residente no período nasceu em alguma outra unidade federativa), Mato Grosso (62,53%) e Tocantins (54%). Os migrantes partiram, em geral, para estados com renda *per capita* maior do que a renda *per capita* dos estados de origem (Ferreira; Filho; Júnior, 2005).

Nos anos 2000, houve uma transformação da urbanização em São Paulo, caracterizada pela variação nas taxas de crescimento urbano e pela influência de fatores econômicos espaciais na distribuição populacional. Os municípios localizados nos arredores da região metropolitana se fortaleceram na rede urbana, com o crescimento da população e de maiores ganhos migratórios em comparação às cidades principais. Áreas com grande influência regional, apresentaram saldos migratórios positivos, como as regiões de Campinas, São José dos Campos, Ribeirão Preto, Sorocaba e São José do Rio Preto. Houve assim uma tendência de expansão populacional para além dos limites das regiões metropolitanas de São Paulo (Baeninger, 2005).

O processo de desconcentração industrial e urbanização que ocorreu nas décadas anteriores fizeram com que o fluxo migratório nacional apresentasse novas tendências nos anos 2000. A permanência contínua do fluxo migratório deixou de ser motivada principalmente pela inserção produtiva, pois ela já não era mais atrativa, e passou a ser motivada pela cultura migratória e pelas redes sociais migratórias formadas nas décadas anteriores. Devido as idas e vindas de migrantes, fortaleceu-se a rede nacional, principalmente o eixo entre o Nordeste e São Paulo (Dota; Queiroz, 2019). Os dados disponíveis na PNAD indicam que no Brasil, em 2015, um total de 38,2% da população não residia em seu município de origem. Em relação a Unidade Federativa, a porcentagem de pessoas que não são naturais de seu atual estado era de 15,3% (IBGE, 2023).

O estado de Minas Gerais tem um importante papel no contexto migratório nacional. Fatores que atraem e expulsam o migrante fazem com que ocorra uma redistribuição populacional, evidenciando que as dinâmicas migratórias estão conectadas às características específicas de diferentes regiões dentro do estado. Sua população possui uma dinâmica migratória própria, influenciada por fatores internos, como mudanças nas condições econômicas, redistribuição espacial da atividade econômica e a busca por oportunidades em

diferentes setores. Esses elementos contribuem para uma dinâmica migratória. Assim, o estudo da migração no estado é um componente importante para entender as reconfigurações econômicas e territoriais do país (Garcia, Matos, 2006).

A migração em Minas Gerais envolve diferentes tipos de movimentos populacionais, sendo um dos principais a migração de retorno. Esses movimentos acabam influenciando o crescimento demográfico de forma variada. As regiões Vale do Jequitinhonha e Vale do Rio Doce apresentam uma participação significativa de imigrantes retornados, indicando um nível mais intenso de mobilidade em áreas potencialmente menos desenvolvidas. Por outro lado, em regiões mais dinâmicas, como a Metropolitana de Belo Horizonte e Sul de Minas, a participação desses migrantes é mais modesta. As múltiplas etapas de migração revelam que, a dinâmica da mobilidade espacial em Minas Gerais permite que o movimento migratório direto não se limite apenas as regiões, podendo se estender a diferentes áreas, devido a sua relação de proximidade geográfica com destinos importantes como São Paulo e regiões do Centro-Oeste (Rigotti, 1999).

O estado de Minas Gerais é dividido em 12 mesorregiões, cada uma com características geográficas, culturais e climáticas diferentes, são elas: Campo das Vertentes, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Noroeste de Minas, Oeste de Minas, Sul de Minas, Triângulo Mineiro, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Vale do Rio Doce e Zona da Mata (As regiões de Minas, 2022).

Dentre as mesorregiões apresentadas, o Vale do Rio Doce foi dividido em sete microrregiões, dentre elas, a de Governador Valadares se destaca no contexto migratório. A microrregião de Governador Valadares abrange vinte e cinco municípios no total, conforme Figura 3. São eles: Alpercata, Campanário, Capitão Andrade, Coroaci, Divino das Laranjeiras, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocência, Galileia, Governador Valadares, Itambacuri, Itanhomi, Jampruca, Marilac, Mathias Lobato, Nacip Raydan, Nova Mógica, Pescador, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixio, São José da safira, São José do Divino, Sobrália, Tumiritinga e Virgolândia (Cunha, Fernandes, Gomes, 2017).

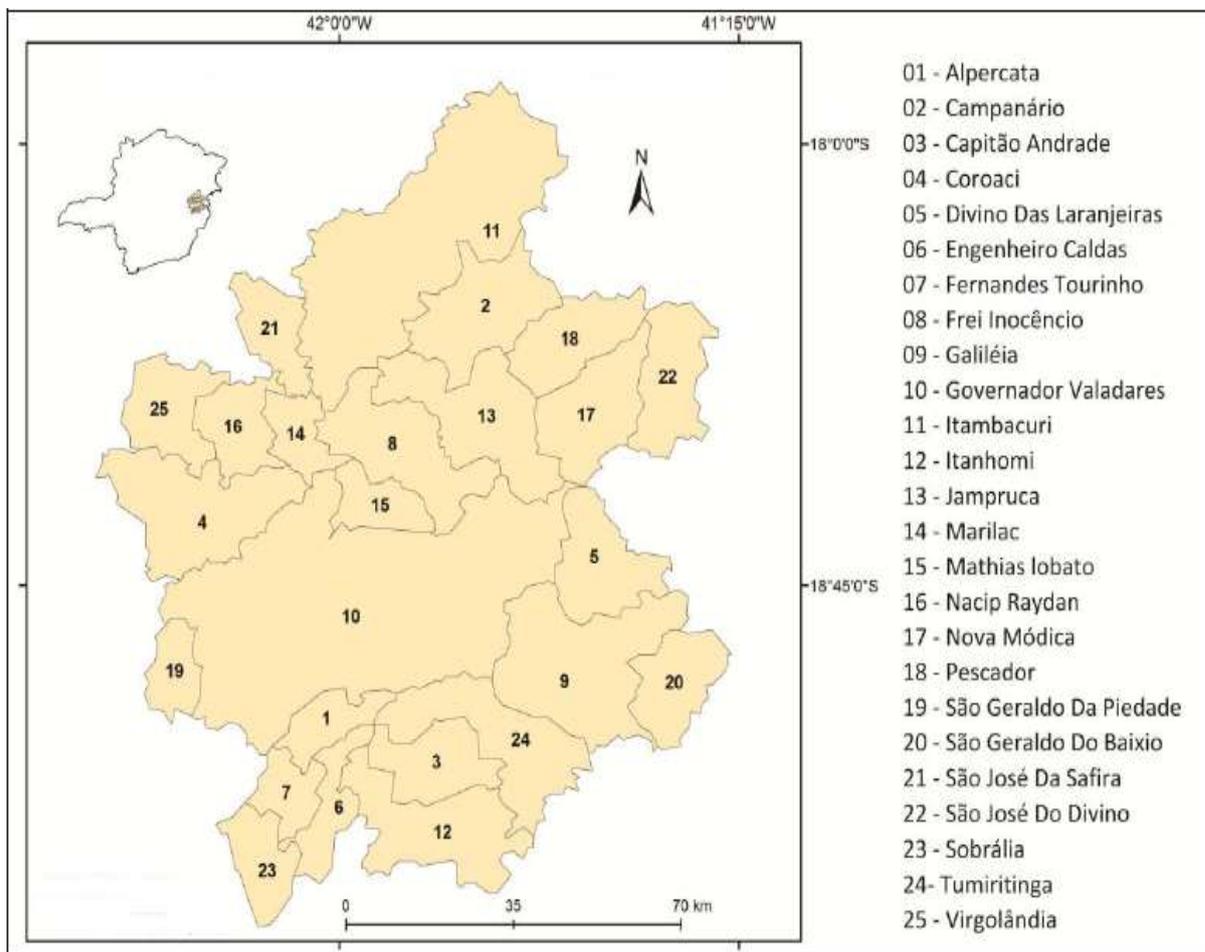
4. Governador Valadares

Governador Valadares é um município localizado na região do Vale do Rio Doce, no leste do estado de Minas Gerais, e possui uma extensão territorial de 2.342,376 km². De acordo com o último censo realizado no município, em 2022, a população era de 257.172 pessoas, com densidade demográfica de 109,79 habitantes por quilômetro quadrado, sendo o nono mais populoso do estado. Em relação a concentração urbana com maior porcentagem de domicílios vagos, Governador Valadares ficou em quarto lugar em âmbito nacional, apresentando o percentual de 17,5%. O índice de desenvolvimento humano municipal no ano de 2010 era de 0,727, e o PIB *per capita* do município no ano de 2020 era de R\$ 23.929,88, com salário médio mensal de 1.9 salários mínimos (IBGE, 2023).

A cidade de Governador Valadares fica localizada em uma região estratégica dentro do estado de Minas Gerais, por ser um ponto onde se entrecruzam três importantes rodovias: a BR-116, que tem como destino o Rio de Janeiro – RJ; a BR-381, que dá acesso a Belo Horizonte – MG; e a BR-259, que faz ligação com Vitória – ES. Além disso, a estrada de ferro que liga Vitória – ES até Belo Horizonte – MG passa na cidade. A região é considerada ainda pólo comercial dentro da microrregião (Dias; Sousa, 2010). Além do transporte rodoviário e ferroviário, o município conta com o Aeroporto Coronel Altino Machado de Oliveira que fica a 5 km do centro da cidade e é considerado um dos maiores do estado (Alinenetgv, 2023).

Avaliando o saldo migratório, a cidade de Governador Valadares fica atrás apenas das capitais (Jorgensen, 2017), sendo os Estados Unidos o principal destino (Machado, 2009). Segundo a ONU, os Estados Unidos da América é o principal destino dos migrantes desde a década de 1970. A estimativa realizada pelo Pew Research é de que em 2017, nos Estados Unidos, por volta de 10,5 milhões de pessoas viviam de maneira ilegal, representando 3,2% da população total do país (Per research, 2019). Apesar de o Brasil não possuir fronteira com Estados Unidos e não haver uma política de incentivo à migração entre eles, o fluxo migratório existente entre os dois países é intenso. Esse fenômeno acontece por conta da estrutura de apoio e de estímulo ao migrante oferecida pelas redes sociais migratórias, que foram se ampliando ao longo do tempo (Fusco, 2002).

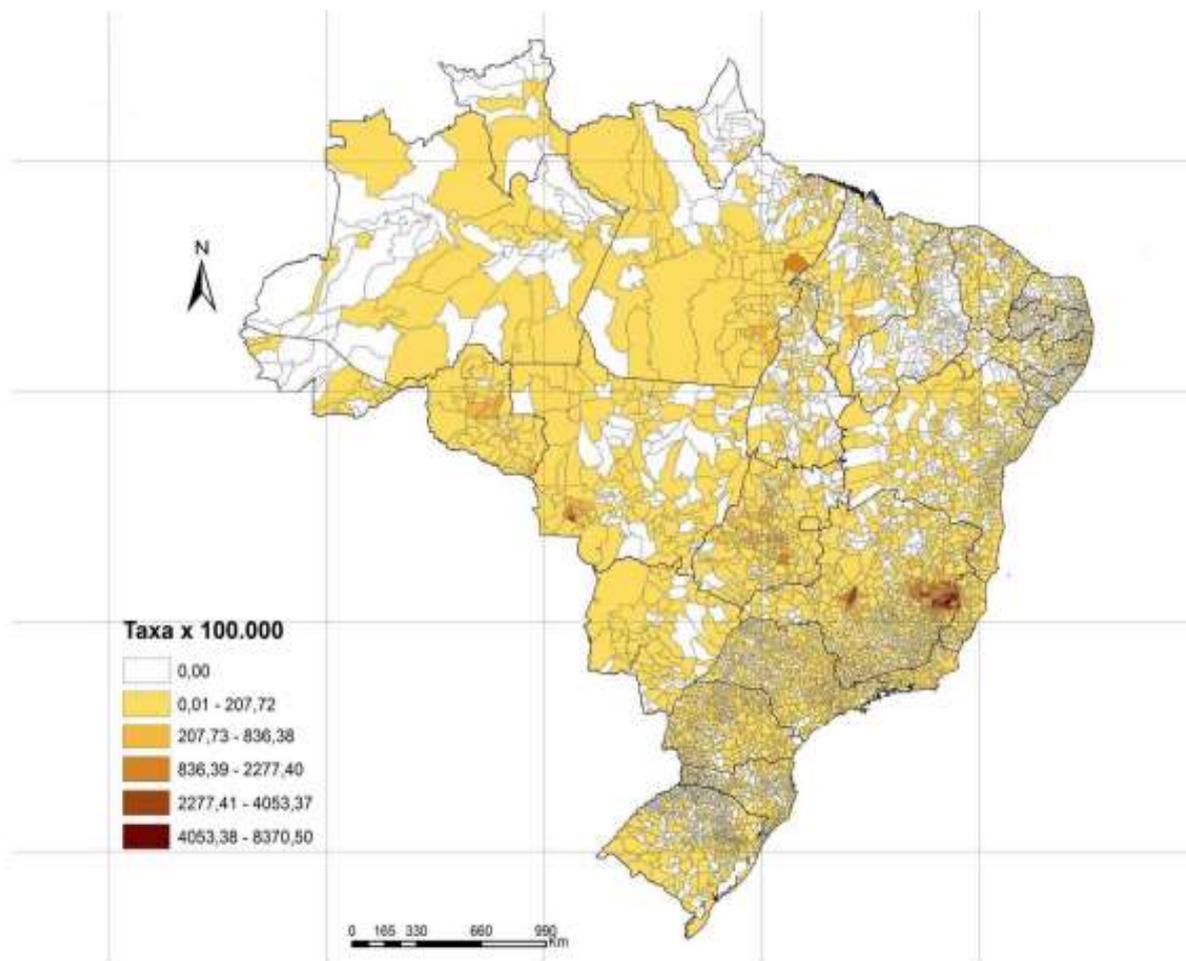
Figura 3-Mapa dos municípios da Microrregião de Governador Valadares (MG).



Fonte: (Cunha, Fernandes, Gomes, 2017 apud IBGE, 2010).

O município de Governador Valadares e a região do Vale do Rio Doce como um todo tem um importante papel no cenário migratório nacional e internacional. Em termos de saldo migratório, a cidade é a sétima com maior relevância nacional, ficando atrás apenas das capitais (Jorgensen, 2017). Estima-se que a cada nove moradores da microrregião de Governador Valadares, um já vivenciou algum fato relacionado à migração, e a cada quatro, um mantém contato com conhecidos que já chegaram a visitar ou residir nos Estados Unidos (Soares, 2002). Como observado na Figura 4, construída a partir do Censo 2010, a microrregião de Governador Valadares possui uma das maiores taxas de emigração para os Estados Unidos, em relação às outras regiões (Oliveira *et al*, 2014).

Figura 4- Taxa de Emigração de Brasileiros para os Estados Unidos, Brasil – 2010



Fonte: (Oliveira et al, 2014 apud IBGE, 2010).

4.1 História migratória de Governador Valadares

No século XX, com o início das obras da estrada de ferro Vitória-Minas, houve a chegada, na região de Governador Valadares, de migrantes de outras regiões do país e estrangeiros vindos da Espanha, Itália e Síria. Na década de 1930 começou a exploração da Mica, mineral utilizado na indústria bélica em materiais eletrônicos e instrumentos de precisão. Com a queda da demanda a produção começa a cair vertiginosamente e o mercado da mica, que empregava cerca de 3000 pessoas nos anos 1940, alguns anos depois, passou a contratar apenas 500 empregos, afetando diretamente a vida das famílias que dependiam desse mercado como fonte de renda (Dias; Sousa, 2010).

O fluxo migratório valadarense iniciou na década de 1940/50, quando os moradores tiveram contato com trabalhadores norte-americanos, os quais, na época, estavam empregados

na cidade sob a administração de empresas vinculadas à extração de minério. Essa proximidade estabeleceu o sonho norte-americano na população (Soares, 2002).

Um dos motivos que contribuíram para o grande movimento migratório na região foi a forte atividade de extração de madeira na década de 1950. Após a derrubada da mata local, as empresas responsáveis pela atividade transformavam a área devastada em pasto, com isso, o solo sofria erosão e deixava de servir para o plantio de cultura. Várias madeireiras a partir da década de 1960 tiveram que ser fechadas por conta do esgotamento de matéria prima. A pecuária ocupou o pasto devastado, porém não conseguiu absorver toda a mão de obra empregada pelas madeireiras e, com isso, uma parte considerável da população ficou desempregada, sendo este um motivador para o processo migratório (Dias; Sousa, 2010).

Os primeiros emigrantes valadarenses foram para os Estados Unidos movidos pela aventura e curiosidade de conhecer um país desenvolvido. Esses partiram no início da década de 1960 e eram homens jovens de classe média. Em sua maioria, foram com visto de trabalho, que na época era emitido após a realização de um depósito no valor de mil dólares para o consulado americano. No final da década de 1960, as primeiras mulheres emigraram para os Estados Unidos. Eram jovens, na faixa etária entre 22 e 30 anos, e tinham em média, 8 anos de escolaridade (Assis; Siqueira, 2009).

Na década de 1980, o Brasil estava sofrendo com a estagnação econômica. No mesmo período, Governador Valadares estava com altos níveis de desemprego e se tornando um dos bolsões evidentes de pobreza e tensão social da região. Os valadarenses encontraram na emigração uma saída para a difícil situação econômica que a região se encontrava, migrando em busca de melhores condições de vida. Dado os recursos disponíveis, migrar se tornou uma estratégia econômica atrativa e eficaz. Assim, o fluxo migratório aumentou de maneira considerável, e ir para os Estados Unidos se tornou sinônimo de progresso na região (Machado; Reis, 2008). Com o aumento do fluxo migratório na década de 1980, o número de pedidos de visto de turistas aumentou em 200%, o que contribuiu para um aumento da rigidez na entrada de brasileiros nos Estados Unidos. Dada a enorme demanda pelo serviço, o mercado de travessia ilegal foi ganhando espaço e com isso se intensificou o número de imigrantes que entraram nos Estados Unidos de forma clandestina (Fazito; Soares, 2010).

O movimento migratório de Governador Valadares começa a ganhar força a partir da segunda metade da década de 1980. O fluxo em formação tinha como maioria trabalhadores jovens do sexo masculino que partiam com a esperança de um dia voltarem a viver no Brasil. Os pioneiros mantinham contato com a terra natal, e ao mesmo tempo criavam laços no destino.

O contato com a origem foi colaborando para o interesse de novos migrantes em participar do movimento (Fusco, 2002).

O movimento migratório virou um símbolo de status cultural na microrregião de Governador Valadares. Os jovens veem o deslocamento como uma oportunidade para alcançar seus sonhos, pois desde pequenos acompanham de perto as histórias de familiares e conhecidos que obtiveram sucesso com o projeto migratório. Dessa forma, já crescem com a perspectiva de que um dia chegará a sua vez de migrar. Os indivíduos que não migraram têm uma ideia estereotipada da migração internacional, de que a migração é uma das formas de sobrevivência, apoiada pelo trabalho individual (Fazito; Hora; Sousa; 2017). Jovens e crianças tem a ideia de migrar para o exterior como se fosse uma fase da vida, assim como ir para escola e arrumar um trabalho (Fazito; Sousa, 2016) Já os mais velhos, familiares e amigos de emigrados têm uma visão mais pragmática desse processo, pois conhecem através de relatos, o sofrimento causado pelo distanciamento do local de origem. Apesar de levarem em conta o fator econômico, o fator emocional e social tem grande peso na decisão, o que faz com que esses indivíduos poderem mais suas escolhas (Fazito; Hora; Sousa; 2017).

No decorrer da história, foi observado que os migrantes valadarenses ao se estabelecerem nos Estados Unidos, mandavam dinheiro para que seus parentes e amigos também conseguissem migrar com êxito, criando assim uma rede migratória na cidade. A cultura migratória presente no município é resultado da história da região com o exterior sendo construída na microrregião ao longo das décadas e sustentada pelo contato com os norte-americanos ao longo de seu desenvolvimento econômico. Essa cultura migratória existente na região de Governador Valadares contribui para a perpetuação do fluxo migratório internacional (Fazito; Sousa, 2016).

O contato com a cultura norte americana, os dólares vindos de fora e os relatos de pessoas que migraram, reforçam a rede social migratória, e sua existência, ajuda o migrante a lograr êxito na sua tentativa migratória. Assim, na região é comum os indivíduos compartilharem a ideia de que para se alcançar o sucesso pessoal é necessário passar pelo processo de migração internacional. Tal afirmativa se tornou aceita e propagada por parte da população (Fazito; Sousa, 2017). Algumas pessoas decidem migrar não por questões econômicas, mas por almejar participar dessa dinâmica que envolve a cidade por décadas (Paiva, 2011).

A consolidação das redes sociais e da cultura migratória junto com a estagnação econômica ao longo da história de Governador Valadares são os prováveis fatores que fazem a

população valadarenses assimilar a migração internacional como estratégia econômica alternativa diante do cenário econômico vigente (Fazito; Sousa, 2016). O município de Governador Valadares está entre os principais centros de emigração internacional do país, sendo os Estados Unidos o principal destino escolhido pelos emigrantes dada a abrangente rede social migratória, principalmente de parentesco e amizade, que acaba canalizando esse fluxo de pessoas para os Estados Unidos (Machado, 2009).

Devido ao grande fluxo migratório, entrar de forma legal nesse país se tornou cada vez mais difícil uma vez que este impôs restrições no processo para tirar o visto (Machado, 2009; Paiva, 2011). As redes sociais migratórias, contudo, conseguiram contornar o problema da restrição através de ações irregulares/ilegais (Paiva, 2011).

O fluxo migratório vai adotando caráter irregular/ilegal conforme o grau de dificuldade de entrar no país de destino aumenta. Assim, observam-se três formas de entrada dos Valadarenses nos Estados Unidos de maneira irregular. A primeira é através da obtenção do visto de turista, mas com a intenção de permanecer e trabalhar no país de destino (Soares, 2002). A segunda inclui o processo de falsificar documentos para conseguir o visto entre eles a falsificação de passaporte. A terceira, e mais arriscada, envolve a travessia de forma clandestina pela fronteira através de coites. A implementação dessas estratégias só é possível por conta da dinâmica migratória e das estruturas sociais presentes na região (Paiva, 2011; Soares, 2002).

As pessoas por trás dessa estrutura ilegal são chamadas de agenciadores da emigração, e essa estrutura é formada por um complexo esquema que envolve, agiotagem (para financiar a viagem) e agências de viagem que prestam assessoria ao migrante em todas as etapas do processo, contribuindo para a realização da migração (Machado, 2009).

Os valadarenses mais pobres tendem a ter um gasto monetário maior com o processo migratório para os Estados Unidos, pois para comprovar a condição socioeconômica que não possuem acabam recorrendo a serviços de agências de falsificação, o que eleva os custos do processo migratório. As agências de falsificação de documentos emitem papéis falsos que comprovem bens de valor em nome do emigrante, papéis que comprovem que ele tem um bom emprego, falsificação de passaportes e de certidão de nascimento para esconder a origem valadarenses, além da manipulação de extratos bancários com grandes somas de dinheiro que o emigrante não possui (Soares, 2002).

Segundo a reportagem realizada pelo portal G1 (2023), atualmente os custos para atravessar a fronteira do México com os Estados Unidos em um esquema popularmente conhecido como “cai-cai”, fica em torno de 25 mil dólares. Nesse esquema, o imigrante anda

uma parte do trajeto no México pelo deserto, logo após é realizada a tentativa de cruzamento entre os países pelo Rio Grande, e por fim, ao atravessar a fronteira, o indivíduo se entrega para o Departamento de Proteção de Fronteiras. Neste caso, as crianças são utilizadas para facilitar a entrada nos Estados Unidos, pois, dessa forma, os imigrantes conseguem permanecer por mais tempo em solo americano, respondendo ao processo em liberdade (G1, 2023).

Muitos migrantes já foram presos e deportados para o Brasil ao tentar entrar de maneira ilegal nos Estados Unidos pela fronteira do México, mas mesmo com as adversidades, alguns migrantes continuam insistindo em realizar a travessia (Paiva, 2011). A ida ilegal para os Estados Unidos via fronteira do México é extremamente arriscada e custosa (Jorgensen, 2017, Machado, 2009). Caso o migrante seja capturado e preso pela polícia, é possível que ele fique preso ao lado de criminosos por um longo período à espera da deportação. Caso seja um migrante reincidente, além de ficar preso, ele pode não ter direito à deportação (Machado, 2009).

O migrante que se submete a esse trajeto está exposto a risco de morte, estupro e prisão, tanto em solo mexicano quanto no americano (Machado, 2009). Não são raros os casos de pessoas que morreram ao tentar atravessar a fronteira de forma ilegal além de no trajeto também ser comum o pedido de propina para os imigrantes. Ademais, as mulheres ficam vulneráveis ao assédio e abuso sexual, havendo, de acordo com relatos, alertas por parte de alguns coiotes sobre as possíveis ocorrências de sexo não consentido durante o trajeto. Alguns oferecem até pílulas contraceptivas antes que a viagem comece (Jorgensen, 2017).

O mercado de trabalho nos Estados Unidos é constituído majoritariamente pelo setor primário e secundário. O setor primário é composto principalmente por empregos regulares, com boas condições de trabalho e salários acima da média. Contudo, para alcançar uma vaga nesse setor é necessário ter inglês fluente, Green Card (Visto Permanente de imigração) ou um contrato de trabalho válido, logo, dificilmente um imigrante ilegal consegue preencher uma vaga no setor primário (Brzozowski, 2012).

Já o mercado secundário é formado por subempregos, com baixa remuneração, carga horária elevada e muitas vezes com péssimas condições de trabalho. Como os nativos acabam não trabalhando no mercado secundário devido a ter melhores opções no mercado primário, este setor acaba por possuir muitos trabalhadores imigrantes em situação ilegal. Apesar disso, cabe destacar que o salário oferecido neste mercado ainda é elevado quando comparado ao país de origem (Brzozowski, 2012).

Nesse contexto, os sindicatos e o próprio mercado de trabalho interno ajudam a reforçar a diferença entre nativos e imigrantes, pois fecham a entrada dos imigrantes para serviços do mercado de trabalho primário. Os imigrantes sem documentos acabam se tornando vulneráveis, especialmente mulheres e minorias étnicas, que podem se tornar triplamente explorados no mercado de trabalho secundário (Assis; Sasaki, 2016).

Cabe destacar, contudo, que a estrutura das redes migratórias em Governador Valadares se tornou complexa a ponto de envolver outros países, com isso, o migrante tem a possibilidade de escolher para qual país irá migrar. Portugal tornou-se o segundo destino mais escolhido pela população da microrregião de Governador Valadares. Devido à alta complexidade envolvendo o processo migratório para os Estados Unidos, Portugal é uma rota menos custosa financeiramente e com menor risco à vida do emigrante. A viagem para Portugal pode ser feita de maneira legal, pois o país não exige visto para a entrada de brasileiros, logo a viagem é totalmente segura e confortável. Contudo, esse destino é muitas vezes usado como um trampolim para o migrante conseguir sua entrada nos Estados Unidos, visando facilitar tanto o acesso ao visto americano, quanto juntar os recursos financeiros necessários para custear os gastos com o trajeto (Machado, 2009).

4.2 Migração Valadarense

Como visto anteriormente, parte considerável do fluxo migratório de pessoas naturais de Governador Valadares, tem como destino originalmente os Estados Unidos, porém ao longo do tempo Portugal começou a ganhar destaque, sendo a segunda opção escolhida pelos migrantes. Nos anos 2000, cerca de 4.813 migrantes oriundos da região foram para o exterior, 66% do total escolheu como destino os Estados Unidos e 23% Portugal (Fazito; Sousa, 2016). Entre os anos 2005 e 2010, 26,96% dos emigrantes valadarenses escolheram Portugal como destino, enquanto 60,36% ainda tem como foco os Estados Unidos. Apenas 12,68% vão para outros países (Jorgensen, 2017).

Com o surgimento de restrições para a entrada e permanência de migrantes em solo americano e devido a negação de vistos, grande parte dos valadarenses acaba tendo dificuldade de entrar nos Estados Unidos de forma legal. A maneira encontrada pelos valadarenses para contornar essa situação é optar pelas estruturas ilegais que oferecem o serviço de ida e dão suporte a entrada em solo americano (Machado, 2009). Atravessar a fronteira entre o México e os Estados Unidos é a única alternativa que resta àqueles que não conseguem o visto de turista.

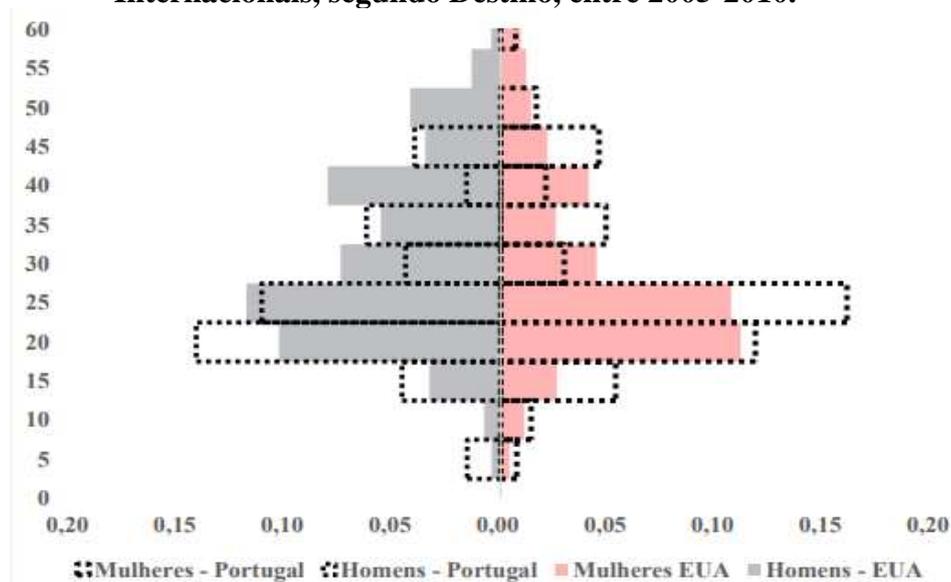
O tráfico de migrantes cresceu com o aumento das medidas restritivas à migração por parte dos EUA (Assis, 2008).

Boa parte do fluxo é estruturado por redes sociais migratórias, apoiado por pessoas que se conectam através de um mercado ampliado pela migração irregular. Esse mercado é influenciado pela cultura migratória característica da região com forte relação com os Estados Unidos. O fluxo migratório é influenciado pela possibilidade de mobilidade social, que é divulgado pelas redes migratórias, onde o migrante encara o trajeto como uma oportunidade financeira (Fazito; Sousa, 2016).

Durante o quinquênio 2005 a 2010, cerca de 7.113 homens e 5.205 mulheres saíram da microrregião de Governador Valadares e foram para outro país. A Figura 5, retirada de Jorgensen (2017), apresenta a distribuição por sexo e faixa etária dos emigrantes valadarenses em nível internacional, entre 2005 e 2010 (Fazito; Sousa, 2016).

Em relação a gênero, 42,86% eram mulheres e 57,14% eram homens. A maior parte dos homens entre 40 e 45 anos escolheram os Estados Unidos como destino enquanto a maior dos entre 20 e 25 anos preferiam Portugal. A média de idade dos valadarenses que migraram para os Estados Unidos no período era 31 anos e as pessoas que migraram para Portugal eram mais jovens, com idade média de 28 anos. Entre os que foram para Portugal, a maioria era de mulheres, 52,37%, contra 47,63% de homens. Em quase todas as faixas etárias o volume de mulheres migrando para Portugal se mostra superior as que vão para os EUA. A migração para Portugal é marcada pela facilidade de entrada no país, esse fator impulsiona a emigração de mulheres e crianças, diferente do regime migratório estadunidense, que predomina a travessa por vias terrestres, a qual é cara e arriscada (Jorgensen, 2017).

Figura 5- Distribuição por Sexo e Faixa Etária dos Emigrantes Valadarenses Internacionais, segundo Destino, entre 2005-2010.



Fonte: (Jorgensen, 2017).

A questão financeira desempenha um papel significativo na escolha do destino para o migrante valadarense. Os custos de migração para Portugal são consideravelmente menores, quando comparado com os custos de migração para os Estados Unidos. A dificuldade relacionada a obtenção de visto norte-americano faz com que predomine migrar para os Estados Unidos através da fronteira mexicana, trajeto extremamente arriscado, que envolve perigo de morte, prisão e deportação. Para Portugal o custo se limita as passagens, diárias em hotéis e a quantia necessária para demonstrar capacidade de agir como turista. Além de ser mais barata, envolve um menor risco de morte e um risco baixo relacionado a deportação. Portanto, Portugal é uma alternativa mais acessível (Machado, 2009).

Boa parte dos migrantes valadarenses com idade ativa, por terem como motivação o desejo de melhorar o padrão de vida, ao chegarem nos EUA desempenham alguma ocupação, e, por esse motivo, parte dos migrantes ainda não retornaram a Governador Valadares. Alguns imigrantes brasileiros nos EUA desempenham, no mínimo, duas ocupações simultâneas, ambas de meio período, podendo chegar até 14 horas de trabalho diárias (Scudeler, 2016).

A escolaridade é fundamental para entender o nível de qualificação do migrante valadarense e assim sua colocação no mercado de trabalho no destino. A Figura 6, retirada de Scudeler (2016), evidencia as participações em cada estágio de escolaridade para o total de indivíduos que compõem a amostra. Vale ressaltar que, as categorias Ensino Fundamental e

Ensino médio, contêm tanto os migrantes que ingressaram, mas não concluíram, quanto os que completaram o nível de escolaridade (Scudeler, 2016).

Figura 6 – Nível de escolaridade do migrante valadarense e sua primeira viagem aos EUA. Ano: 1997

Escolaridade	N.	%	% acumulada
Ensino Superior Completo	41	9,5	9,5
Ensino Superior Incompleto	15	3,5	13,0
Ensino Médio	190	43,9	56,9
Ensino Fundamental II	127	29,3	86,2
Ensino Fundamental	56	12,9	99,1
Analfabeto	4	0,9	100
Total	433	100	100

Fonte: (Scudeler, 2016).

Os migrantes que estudaram até o colegial equivalem a maior participação entre os níveis de escolaridade, sendo 43,9% dos migrantes. Apesar de poucos serem analfabetos, apenas 0,9%, 43,1% dos migrantes não completaram a educação básica (12,9% do primário e 29,3% do ginásio). Apenas 13% dos migrantes estavam no ensino superior, sendo que 3,5% não finalizaram o curso (Scudeler, 2016). De maneira geral, Governador Valadares exporta migrantes com mão de obra pouco qualificada (Scudeler, 2016) tanto ao se considerar domínio do idioma quanto média de escolaridade (Fusco, 2002).

A Figura 7, retirada do trabalho de Scudeler (2016), apresenta as primeiras ocupações dos imigrantes valadarenses nos EUA. Para diferenciar as ocupações em termos de status (posição relativa do indivíduo/grupo na hierarquia social), a tabela é segmentada em níveis e é baseada em uma amostra com 440 indivíduos. Essa estrutura ajuda a entender como os migrantes valadarenses se inserem no mercado de trabalho nos Estados Unidos. O grupo de planejamento, representa uma pequena porcentagem de migrantes envolvidos em funções mais estratégicas ou administrativas, essa divisão permite identificar os migrantes que estão no topo da hierarquia ocupacional. O segundo grupo mostra a diversidade nas qualificações e experiências profissionais, enquanto o terceiro evidencia as funções de apoio, destacando as ocupações de suporte. O último grupo, que representa uma parte significativa ocupada no mercado de trabalho pelos migrantes, envolve o trabalho doméstico (Scudeler, 2016).

Figura 7- Níveis hierárquicos das primeiras ocupações desempenhadas pelos migrantes valadarenses em sua primeira viagem aos Estados Unidos. Ano: 1997

Níveis hierárquicos	N.	%
1 Planejamento	22	5,6
1.1 Empresários e proprietários (inclusive magistratura)	4	1,0
1.2 Gerência intermediária e direção superior	9	2,3
1.3 Profiss. Respons. Ativi. Planejamento (incl. Religiosos)	9	2,3
2 Execução	241	61,5
2.1 Qualificados	46	11,7
Mecânicos de veículos	16	4,1
Enfermeiros não-diplomados	8	2,0
Carpinteiros	6	1,5
Outros na mesma categoria	16	4,1
2.2 Semi-qualificados	83	21,1
Pedreiros	24	6,1
Cozinheiros	7	1,8
Outros na mesma categoria	52	13,3
2.3 Não-qualificados	112	28,6
Lavadores de pratos	53	13,5
Garçons e copeiros	23	6,0
Pintores caiadores	12	3,0
Ajudantes de garçom	9	2,3
Atendentes em bar	7	1,8
Outros na mesma categoria	8	2,0
3 Apoio	14	3,6
3.1 Serviços não-operacionais	2	0,5
3.2 Escritório	1	0,3
3.3 Serviços gerais	11	2,8
Jardinagem exclusive lavoura	9	2,3
Outros na mesma categoria	2	0,5
4 Trabalho doméstico	115	29,3
4.1 Empregados domésticos, lavadeiras e passadeiras	115	29,3
<i>Total</i>	392	100

Fonte: (Scudeler, 2016).

As funções utilizadas como primeiro emprego pelo maior número de valadarenses no mercado de trabalho norte-americano são o trabalho doméstico, com 29,3% do total. Parte dos trabalhadores desse nível trabalha para firmas de limpeza empresarial e residencial, o restante trabalha por conta própria. Este é seguido de lavador de pratos, popularmente conhecido como “dish”, com 13,5% da amostra. Em terceiro lugar, vem os pedreiros, com participação de 6,1%, seguido por garçons e copeiros, com 6,0% da amostragem. Dessa forma, a maior parte dos trabalhadores tem como primeiro emprego serviços relacionados a execução, representando 61,5% do total, do qual desses, a maioria estão lotados em áreas que não exigem qualificação (Scudeler, 2016). Existem outras ocupações com participação significativa de migrantes,

entretanto, os dados evidenciam que a maioria dos valadarenses estão empregados em posições de baixo *status* social, que necessitam de baixa qualificação e correspondem a trabalhos braçais (Fusco, 2002).

No nível de execução, que inclui algumas das profissões acima, encontra-se a maior porcentagem da amostra (60%), sendo que, a maioria são semiqualeificados (21,1%) ou não qualificados (28,6%). Desses, boa parte atua no setor terciário, em bares, restaurantes, padarias, ou por conta própria. O nível de apoio é o com menor representatividade, apenas 3,6% do total. Em relação aos níveis hierárquicos, apenas 5,6% dos migrantes valadarenses conseguem começar trabalhando em áreas de planejamento e apenas 1% vira empresário e proprietário do próprio negócio, posições com maior *status* dentro do mercado de trabalho. Nesse contexto, encontram-se os proprietários de pequenos comércios, gerentes de faxina, chefes de cozinha, inspetores do trabalho e outros gerentes. O quadro ocupacional dos migrantes valadarenses em seu primeiro emprego nos EUA indica que pelo menos metade destes trabalha em pequenas empresas comerciais e de serviços, que exigem baixa qualificação (Scudeler, 2016; Fusco, 2002).

Ainda sobre a pesquisa de Scudeler (2016), ele verifica a proficiência da língua inglesa entre os emigrantes valadarenses (Figura 8). Ele destaca que 69% dos migrantes valadarenses não tinham nenhum conhecimento no idioma enquanto 24% apresentavam um domínio regular da língua, provavelmente, insatisfatório para uma boa comunicação. Tendo-se assim 93% que não dominavam o idioma, representando um fluxo de trabalhadores não qualificados quanto ao domínio da língua nativa (Fusco, 2002). O fato de os trabalhadores valadarenses não conseguirem se comunicar em inglês reflete no baixo *status* das primeiras ocupações que os trabalhadores conseguem ao chegar nos EUA (Scudeler, 2016).

Figura 8 – Conhecimento prévio do inglês dos migrantes valadarenses em sua primeira viagem internacional com destino aos EUA. Ano: 1997

Conhecimento prévio da língua inglesa	N	%	% acumulada
Muito Bom	6	1,4	1,4
Bom	24	5,6	7,0
Regular	102	24,0	31,0
Nenhum	293	69,0	100,0
Total	425	100,0	100,0

Fonte: (Scudeler, 2016).

Essa barreira do idioma poderia significar um grande obstáculo para o migrante, porém é contornada pela influência das redes sociais. As redes sociais migratórias atuam dando apoio ao migrante desde a sua chegada no país de destino, oferecendo uma estrutura que o migrante não teria caso estivesse fora da rede. Dessa forma, facilita a entrada do migrante no mercado de trabalho norte americano e torna mais fácil a sua adaptação e integração profissional (Fusco, 2002).

As redes sociais migratórias desempenham um papel fundamental na compreensão do fenômeno da migração internacional em Governador Valadares. Entre os fatores que motivam a migração, a busca por oportunidades de emprego e a melhoria na qualidade de vida são centrais. Além disso, os mais jovens percebem a migração como uma oportunidade para realizar seus sonhos, enquanto os mais velhos, acima dos 40 anos, valorizam os benefícios econômicos e compreendem melhor o lado positivo e negativo do processo migratório. O fenômeno de migração internacional adquiriu um status cultural notável, se mostrando um processo ligado a oportunidades de trabalho e à busca por uma vida melhor. Nesse sentido, a cultura migratória foi moldando ao longo do tempo as percepções coletivas sobre o fenômeno migratório em Governador Valadares, mexendo com o imaginário da população. Dessa forma, a migração internacional é vista como um rito de passagem, onde quem não migra é considerado alguém despreparado, sem ambição pessoal, e quem migra é visto como um herói (Fazito; Sousa, 2017).

Alguns pesquisadores argumentam que, em grandes países receptores de remessas como o Brasil, o impacto dos recursos advindos de remessas internacionais é limitado. No entanto, a concentração significativa dessas remessas e partes do território brasileiro sugere um impacto considerável em regiões de intensa atividade migratória, como é o caso de Governador Valadares. No município, é comum os migrantes enviarem parte do dinheiro recebido com o trabalho no exterior para as famílias. Parte desse dinheiro é gasta em atividades produtivas, como construção e reforma de imóveis, e parte em bens de consumo. Alguns se tornam investidores, que acabam impulsionando o mercado local. Embora esse efeito não seja facilmente perceptível em nível nacional, as remessas possuem um importante valor para a economia regional (Brzozowski, 2012).

A migração internacional em Governador Valadares implica em consequências significativas para a região. A análise aprofundada desse fenômeno é essencial para compreender as consequências abrangentes do processo migratório. Por um lado, a circulação de dinheiro e bens advindos de remessas do exterior, influencia de forma positiva no aumento da receita local, trazendo inúmeros ganhos aos municípios na origem. Por outro lado, a

migração representa uma perda significativa de força de trabalho, que resulta em desafios econômicos e sociais para o local de origem. A falta de mão de obra impacta em diversos setores, principalmente na prestação de serviços locais. Além disso, o processo migratório é associado à geração de desigualdade sociais, com famílias separadas, que pode trazer processos de ruptura, conflitos e reconfigurações familiares irreversíveis. Esses fatores, são poucos explorados, principalmente pela literatura brasileira (Jorgensen, 2017).

5. Conclusão

A migração é uma estratégia utilizada pelos indivíduos em diversas circunstâncias, inclusive em situações extremas, sendo motivada por razões naturais, humanas, políticas ou econômicas. A migração é um fenômeno que é impulsionado por uma variedade de motivadores e moldado por fatores econômicos, individuais e sociais. Assim, as motivações para migrar incluem a busca por melhores condições de vida, oportunidades de trabalho, estudo, união familiar, entre outras. Modelos teóricos econômicos consideram a migração como resultado da disparidade de renda entre o local de origem e o destino, sendo influenciado por fatores como educação, experiência profissional, domínio da língua e tempo de permanência. A diferença de renda entre os países é um fator determinante para a migração, especialmente em direção a países com salários mais altos.

A decisão de migração é feita a partir de uma análise dos custos e benefícios do processo, envolvendo fatores como, investimento financeiro, tempo, deslocamento e adaptação. O migrante visa maximizar o benefício e minimizar os riscos, dessa forma, calculam os benefícios potenciais, incluindo salários mais altos e empregos melhores, e comparam esses ganhos com os custos associados à migração. Assim, a decisão de migrar é uma escolha complexa, e está fortemente relacionada com a busca por maiores rendimentos e oportunidades econômicas e o fator trabalho é um dos determinantes nessa decisão. Por vezes, a migração é encarada como um investimento, onde os migrantes aceitam os riscos a curto prazo em troca de benefícios econômicos no longo prazo.

Com base no que foi visto no trabalho, é possível concluir que a migração é um projeto estruturado, cuidadosamente planejando, que envolve a avaliação de custos e benefícios, incluindo aspectos financeiros e não financeiros.

Em relação às consequências na origem, os envios de remessas advindas do exterior são positivos para a família do migrante, pois contribuem com o orçamento mensal e até são utilizados em possíveis investimentos. Em alguns casos permite, inclusive, a mobilidade social. As remessas também são benéficas para a economia da região que as recebe, pois fomenta o comércio local e indiretamente acaba contribuindo para o desenvolvimento econômico, aumentando a renda *per capita* e reduzindo a pobreza. Em relação às desvantagens na origem, o processo migratório gera a perda de mão de obra.

Já no local de destino, o processo migratório compõe a estrutura econômica das nações desenvolvidas. A migração ajuda na melhora da qualidade de vida na população nativa, pois

reduz os custos de serviços que poderiam ser feitos pelo nativo, como jardinagem, faxina, retirar neve da calçada, manutenção e serviços gerais. Dessa forma, ajuda a preencher lacunas demográficas laborais, contribuem para aumentar a produtividade e expande a base de consumidores e contribuintes fiscais.

Para o migrante, a melhor remuneração quando comparado com o local de origem provoca uma melhora na qualidade de vida e no poder de compra. As desvantagens são que os migrantes competem por empregos com nativos em algumas áreas, provocando reações de sindicatos e grupos de pressão, que veem os migrantes como competidores. Também existe a pressão em cima de serviços sociais, educacionais e de saúde gerados pela migração em massa.

É possível concluir que Governador Valadares possui em sua história os movimentos migratórios, em especial para os Estados Unidos, por diversos fatores. A cidade desempenha um papel estratégico no cenário migratório internacional. A cultura migratória enraizada na cidade, transmitida de geração em geração, e as redes sociais migratórias criam uma percepção de que a migração internacional é uma estratégia econômica viável.

Observou-se a formação de uma cultura migratória e de redes sociais migratórias que dão suporte ao valadarenses em todo o processo, que começa em Governador Valadares e termina em outros países. As redes sociais migratórias, formadas por familiares, amigos e conhecidos, desempenham um papel crucial na facilitação desse processo. No entanto, por conta das restrições legais e o aumento na rigidez para a obtenção de vistos, muitos valadarenses optam por vias ilegais para chegar aos Estados Unidos. Dessa forma, Governador Valadares se destaca não apenas por sua relevância econômica na região do Vale do Rio Doce, mas também por sua complexa dinâmica migratória, que moldou a cultura e as perspectivas da população ao longo das décadas.

O perfil do migrante valadarenses revela características que moldam suas escolhas e experiências no cenário internacional. A análise demográfica aponta que 66% do fluxo migratório de Governador Valadares optam por migrar para os Estados Unidos, enquanto 23% acabam escolhendo Portugal e o restante outros países. A escolha de Portugal como destino é influenciada pelo baixo custo e pela facilidade de entrada no país, especialmente para mulheres e crianças. As mulheres representam a maioria dos migrantes que optam por Portugal, indicando uma tendência de gênero do fluxo migratório.

A análise educacional destaca a baixa qualificação do migrante valadarenses, com uma significativa parcela sem completar a educação básica. As primeiras ocupações dos valadarenses nos Estados Unidos refletem essa realidade, com grande parte dos migrantes

inseridos em trabalhos braçais de baixo status social, como trabalho doméstico, construção, lavado pratos, evidenciando a predominância em empregos de baixa qualificação.

As limitações enfrentadas neste trabalho são a respeito baixa disponibilidade de trabalhos e informações relacionadas à migração individual na microrregião de Governador Valadares. Boa parte do fluxo migratório saindo de Governado Valadares é realizado de forma ilegal, o que dificulta a captura de informações precisas sobre o tema. Fica como sugestão para futuros trabalhos realizar uma análise empírica sobre o fenômeno migratório presente na microrregião. Com as estimativas seria possível auxiliar na formulação de políticas econômicas que levem em conta o fluxo migratório na microrregião de Governador Valadares.

Referências

ALFREDO, Rodrigues. Efeitos da emigração: Brain Drain, Brain Gain e desenvolvimento. **O Social em Questão**, v. 21, n. 41, p. 225-246, 2018.

ARAÚJO, Emília Rodrigues; FERREIRA, Filipe. A “Fuga de Cérebros”: um discurso multidimensional. 2013.

As Regiões de Minas. Disponível em: <<https://acminas.com.br/minasguide/pt/as-regioes-de-minas>>. Acesso em: 4 jun. 2023.

ASSIS, G.; CAMPOS, E.; SIQUEIRA, S. As redes sociais na configuração da migração internacional para os Estados Unidos. **In: 34th annual conference of ANPOCS**. 2010. p. 1-25.

ASSIS, Gláucia; SIQUEIRA, Sueli. Mulheres emigrantes e a configuração de redes sociais: construindo conexões entre o Brasil e os Estados Unidos. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 17, n. 32, 2009.

BAENINGER, Rosana. São Paulo e suas migrações no final do século 20. **São Paulo em perspectiva**, v. 19, p. 84-96, 2005.

BAENINGER, Rosana. Fases e faces da migração em São Paulo. **Núcleo de Estudos de População (NEPO)-UNICAMP**, 2013.

BAENINGER, Rosana. Novos espaços da migração no Brasil: anos 80 e 90. **Anais**, p. 1-28, 2016.

BARBIERI, Alisson Flávio. Mudanças climáticas, mobilidade populacional e cenários de vulnerabilidade para o Brasil. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 19, n. 36, 2011.

BEZERRA, Fernanda Mendes; SILVEIRA NETO, R. M. Existe 'Fuga de Cérebros' no Brasil? evidências a partir dos censos demográficos de 1991 e 2000. **Economia**, v. 9, n. 3, p. 435-456, 2008.

BIAGIONI, Daniel. Mobilidade social e migração interna no Brasil. **Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro. Realizado pelo Centro de Estudos das Metrópoles (CEM/CEBRAP)**. Acedido em, v. 20, n. 10, 2012.

BORJAS, George. Economia do trabalho-5. **AMGH Editora**, 2009.

BRZOZOWSKI, Jan. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos avançados**, v. 26, p. 137-156, 2012.

CAMPOS, Marden Barbosa. A dimensão espacial das redes migratórias. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 3, p. 14-30, 2015.

CAMPOS, Marden Barbosa de. Características demográficas e a voluntariedade da migração. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 23, p. 273-290, 2015.

Canadá quer atrair 1,4 milhão de imigrantes para ocupar vagas de trabalho. **BBC News Brasil**, [s.d.].

CASSARINO, Jean-Pierre. Teorizando sobre a migração de retorno: uma abordagem conceitual revisitada sobre migrantes de retorno. **REMHU: Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana**, v. 21, p. 21-54, 2013.

Comunicado do Ipea no 061 - Migração interna no Brasil. Disponível em: <https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=2716&Itemid=1>. Acesso em: 4 jun. 2023.

CUNHA, Daniela Martins; DE ARAÚJO GOMES, Maria Francisca; FERNANDES, Duval Magalhães. Microrregião de Governador Valadares (MG): a dinâmica de seus fluxos migratórios. **Espaço em Revista**, v. 19, n. 1, 2017.

CUNHA, José Marcos Pinto da. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os censos demográficos como fonte de dados. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 20, p. 29-50, 2012.

DA COSTA, Marli Marlene Moraes; REUSCH, Patrícia Thomas. Migrações internacionais (soberania, direitos humanos e cidadania). **Passagens: Revista internacional de história política e cultura jurídica**, p. 275-292, 2016.

DE MORAES, Sâmia Bessa; DO NASCIMENTO, Edvânia Custódio. A relação migração-trabalho: uma análise sob a ótica da questão social, 2013.

DE SOUSA, Leonardo Gomes; DIAS, Carlos Alberto. Microrregião de Governador Valadares: a busca de uma identidade territorial para uma região em crise. In: **Anais do XIV Seminário sobre a Economia Mineira [Proceedings of the 14th Seminar on the Economy of Minas Gerais]**. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

DE SOUSA, Leonardo Gomes; HORA, Aline Marchesi; FAZITO, Dimitri. Como as Representações Sociais sobre a mobilidade impactam os fluxos migratórios internacionais: o caso da Cultura da Migração na Microrregião de Governador Valadares. **Anais**, p. 1-28, 2017.

DEZORDI, Maurício. Migração, fronteiras e identidades: A ideologia do processo na colonização do oeste do Paraná. **Revista Cantareira**, n. 19, 2013.

DOTA, Ednelson Mariano; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migração interna em tempos de crise no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 21, p. 415-430, 2019.

Entenda como funcionava o esquema de migração ilegal para os EUA que usou cerca de 100 crianças. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/06/05/entenda-como-funcionava-o-esquema-de-migracao-ilegal-para-os-eua-que-usou-cerca-de-100-criancas.ghtml>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

Estrutura Urbana. Disponível em: <<https://alinenetgv.wixsite.com/governador-valadares/estrutura-urbana>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FARIA, Edcarlos Oliveira; VIEIRA, Marcus Vinicius Gomes Cezar; DIAS, Reinaldo. O voo livre na construção da imagem turística de governador valadares-MG. **Razón y Palabra**, n. 78, 2011.

FAZITO, Dimitri; SOARES, Weber. Capital social, análise de redes e os mecanismos intermediários do sistema migratório Brasil/EUA. **Revista Geografias**, p. 27-41, 2010.

FERREIRA, Pedro Cavalcanti; SANTOS, César Augusto Ramos. Migração e distribuição regional de renda no Brasil. 2007.

FONSECA, Wéverson Lima et al. Causas e consequências do êxodo rural no nordeste brasileiro. **Nucleus**, v. 12, n. 1, p. 233-240, 2015.

FUSCO, Wilson. **Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares. 2000.** Tese de Doutorado. [sn].

GOLGHER, André Braz et al. Fundamentos da migração. Belo Horizonte: **UFMG/Cedeplar**, 2004.

IBGE | Cidades@ | Brasil | Pesquisa | Censo | Amostra - Migração. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/24007>>. Acesso em: 17 maio. 2023.

JORGENSEN, Nuni Vieira et al. Migração internacional e famílias domiciliares: arranjos, estratégias e conflitos em Governador Valadares, Minas Gerais. 2017.

JUNIOR, Enestor da Rosa dos. **Migração e seleção: o caso do Brasil.** 2002. Tese de Doutorado.

JUSTO, Wellington Ribeiro; SILVEIRA NETO, R. da M. Migração inter-regional no Brasil: evidências a partir de um modelo espacial. **Revista Economia**, v. 7, n. 1, p. 163-187, 2006.

MACHADO, Igor José de Renó. Interação das fronteiras e o ponto de vista etnográfico: dinâmicas migratórias recentes em Governador Valadares. **Horizontes Antropológicos**, v. 15, p. 167-187, 2009.

MACIEL, Francieli Tonet; OLIVEIRA, AMHC. A migração interna e seletividade: Uma aplicação para o Brasil. **Anais do Encontro Nacional de Economia da ANPEC**, 2011.

MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em perspectiva**, v. 19, p. 3-22, 2005.

MATA, Daniel et al. Quais características das cidades determinam a atração de migrantes qualificados?. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 38, n. 3, p. 502-514, 2007.

MATOS, Ralfo. Migração e urbanização no Brasil. **Revista Geografias**, v. 8, n. 1, p. 7-23, 2012.

MATOS, RES et al. Espacialidade dos PIB e da migração em Minas Gerais. X SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA. **Anais... Diamantina: Cedeplar/UFMG**, 2006.

Migração. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/migra/>>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MOURA, Rosa; CASTELLO BRANCO, Maria Luisa Gomes; FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em perspectiva**, v. 19, p. 121-133, 2005.

Mundo registrou cerca de 281 milhões de migrantes internacionais no ano passado. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772272>>.

NOLASCO, Carlos. Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. **Oficina do CES**, v. 434, p. 1-29, 2016.

NUNES, Erivelton de Souza; SILVA, João Gomes da; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migração inter-regional no Brasil: o que há de novo?. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 37, 2017.

OIM. Glossário Sobre Migração. [s.l.] Organização Internacional para as Migrações, 2009.

PAIVA, ANA LUIZA BRAVO E. De Governador Valadares para o Mundo: por uma avaliação da eficácia das políticas migratórias restritivas no pós 11 de setembro. 2011.

PEIXOTO, João. As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas. 2004.

PERTUZZATTI, Angélica Maria. Motivações e consequências do fluxo migratório de haitianos na cidade de Erechim. 2021.

REIS, Ellem Saraiva; DE RENÓ MACHADO, Igor José. Imigração, risco e família. Novas configurações familiares e direitos humanos em Governador Valadares. **REMHU-Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 16, n. 31, p. 229-237, 2008.

RIBEIRO, Eduardo P.; BASTOS, Viviane M. Viés de seleção, retornos à educação e migração no Brasil. **Encontro Brasileiro de Econometria**, v. 26, p. 1-19, 2004.

RIGOTTI, José Irineu Rangel. Técnicas de mensuração das migrações, a partir de dados censitários: aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo. 1999.

SABBADINI, Ricardo et al. Migração interestadual de pessoal altamente educado: evidências sobre a fuga de cérebros. **Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia**, v. 5, 2006.

SACHSIDA, Adolfo et al. Perfil do migrante brasileiro. **Texto para Discussão**, 2009.

SANTANA, Ana Paula Augusta de Oliveira. A migração e suas consequências para a expansão urbana do Distrito Federal. 2012.

SANTOS, Mauro Augusto et al. Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias. **Texto para discussão**, v. 1, n. 138, p. 1, 2010.

SANTOS JÚNIOR, E. DA R. DOS; MENEZES-FILHO, N. A.; FERREIRA, P. C. Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil. <http://ppe.ipea.gov.br>, dez. 2005.

SANTOS, Kamila; CASARI, Priscila; DA CUNHA BASTOS, André. Migração e Mercado de Trabalho na Região Centro-Oeste em 2000 e 2010. **Curso de Ciências Economicas da Universidade Federal de Goiás-FACE**, 2017.

SASAKI, Elisa Massae; DE OLIVEIRA ASSIS, Gláucia. Teorias das migrações internacionais. **Anais**, p. 1-19, 2016.

SCHNEIDER, Raquel Aline; HENRIQUE, J. S. Há fuga de cérebros (brain drain) nas microrregiões paranaenses. **Anais-VII Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional-VII SIDR, Santa Cruz do Sul-RS. Disponível em:** < <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/viewFile/13387/2552>>. Acesso em, v. 25, n. 03, p. 2016.

SCUDELER, Valéria Cristina. O MERCADO DE TRABALHO DOS EUA E ALGUNS INDICADORES SOBRE A PRIMEIRA INSERÇÃO SÓCIO-OCUPACIONAL DO FLUXO MIGRATÓRIO DE GOVERNADOR VALADARES–MG. **Anais**, p. 519-549, 2016.

SILVA, Marta Nunes; SANTOS, Yvette. Migração. Pobreza e Fome, uma história contemporânea, p. 101-108, 2022.

SOARES, Weber. Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga. 2002.

SOUSA, Leonardo Gomes. Redes sociais, mercado e cultura migratória: um estudo sobre fatores associados à mobilidade populacional na microrregião de Governador Valadares no século XXI. 2016.

SOUSA, Leonardo Gomes de; FAZITO, Dimitri. Um estudo sobre os aspectos da dinâmica migratória internacional entre a microrregião de Governador Valadares e os Estados Unidos, 2000-2010. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 33, p. 567-590, 2016.

SOUSA, Leonardo; FAZITO, Dimitri. Cultura migratória no município de Governador Valadares: uma análise da rede de significados e seus impactos nos fluxos migratórios internacionais. **Revista Espinhaço**, 2017.

VALE, ANA LIA FARIAS; LIMA, LUÍS CRUZ; BONFIM, MARIA GEOVANÍ. Século XX: 70 anos de migração interna no Brasil. **Textos e Debates**, n. 7, 2004.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. **Tempo social**, v. 20, p. 199-218, 2008.